ANO 31.º QUARTA-FEIRA, 11 DE JULHO DE 1951 N.º 10.276

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

As respostas do Governo

às acusações contidas nos comunicados da candidatura do almirante Quintão Meireles

Reportando-se á nota, que anteontem publicámos, da comissão promotora da candidatura do sr. almirante Quintão Meireles, a Presidência do Conselho dirigiu áquele candidato á Presidência da Republica a seguinte carta:

«Ex.mo sr. almirante Quintão Meireles—Os jornais de ontem publicaram, em comunicado dos serviços da candidatura de V. Ex.a, repetindo e desenvolvendo alusões do manifesto de 4 do corrente, além de referências á inexecução da Constituição Política e ao abuso de leis de excepção, as seguintes acusações:

a) Não foram perseguidos, reprimidos ou punidos os casos de imoralidade administrativa e governativa denunciados na Assembleia Nacional, bem como outros que têm vindo ao conhecimento publico;

b) Os Bancos ou sociedades anónimas em que o Estado se encontra interessado foram abusivamente povoados por altas personalidades da situação;

c) Estas personalidades auferem remunerações que excedem em muitos casos, uma centena, os vencimentos do presidente da Republica;

d) Para isso violou-se a lei com despachos interpretativos injustificáveis;

e) Um deputado requereu esses despachos e não foi atendido;

f) Há funcionários dos organismos corporativos que têm feito fortunas de proveniência inconfessável.

Compreende-se perfeitamente que V. Ex.a não possa controlar toda a actividade de propaganda dos seus amigos, e que esta não obedeça fielmente e sempre ás regras que lhes traçou. Mas V. Ex.a compreenderá que não é possível a um Goverso digno e cônscio dos seus deveres deixar, mesmo a título de propaganda eleitoral, que se repitam e multipliquem insinuações e acusações tão graves, sem se concretizarem as faltas, individualizarem os culpados, precisarem os abusos e a falta de sanções apropriadas.

O sr. presidente do Conselho desejaria por isso que V. Ex.a, no intuito confessado de moralizar a administração e o próprio Governo—o que escusa de admitir quaisquer delongas—dê instruções á comissão da candidatura para concretizar as acusações acima ou outras que queira formular, sem o que as mesmas não podem ser publicadas. A publicação, porém, de acusações concretizadas e individualizadas não será posto o menor entrave. Apenas se deseja saber a quem é que os acusados podem responsabilizar, se porventura lhes forem falsamente atribuidas faltas ou decisões ilegais.

O sr. presidente do Conselho ficaria muito grato a V. Ex.a se, em matéria tão delicada e em que está envolvido o crédito da administração publica e do Governo, pudesse contar com a colaboração dos sequazes de V. Ex.a.

Com a maior consideração sou De V. Ex.a Mt.º Att.º e Vnr. (a) *J. P. da Costa Leite,* ministro da Presidência.

Um comunicado dos serviços de candidatura do almirante Quintão Meireles

Da comissão promotora da candidatura do sr. almirante Quintão Meireles recebemos ontem o seguinte comunicado:

1—o sr. almirante Quintão Meireles enviou a S. Ex.a o presidente do Conselho, acerca da resposta por este dada ás suas reclamações, e publicada no comunicado de domingo passado, a seguinte carta:

Lisboa, 9 de Julho de 1951.—Senhor presidente do Conselho—Excelência—Agradecendo

(Continua na página central)

Portugueses *condecorados* com a Legião de Honra

Numa cerimónia de grande simplicidade, que se efectuou no quadro sempre agradavel dos salões da embaixada da França, o sr. embaixador daquele país entregou hoje aos srs. drs. Gustavo Cordeiro Ramos e Medeiros de Gouveia, respectivamente presidente e secretário geral do Instituto para a Alta Cultura, a Cruz de Comendador da Legião de Honra, ao primeiro, e a cruz de oficial da mesma ordem, ao segundo.

Assistiram á cerimónia, além do sr. Dumaine e de sua esposa, e dos homenageados, os srs. professores Moses Amzalak, F. de P. Leite Pinto e Matos Romão; barão de Sainte-Marie, conselheiro da embaixada; Pierre Hourcade, adido cultural, e Alzen Barreto, adjunto do adido de imprensa.

O sr. embaixador da França proferiu algumas palavras, para acentuar que lhe era particularmente agradavel inaugurar com esta cerimónia as suas funções de embaixador em Portugal.

Acentuou o valor da amizade intelectual luso-francesa, dizendo:

—Esta amizade intelectual não tem como unicos fundamentos afinidades instintivas, a nossa comum origem latina, o gosto que compartilhamos pela cultura geral, a fantasia poetica, o requinte da forma; não, esta amizade alicerça-se, sobretudo, num interesse que temos em comum e que nos leva em busca duma pesquiza e dum conhecimento profundo.

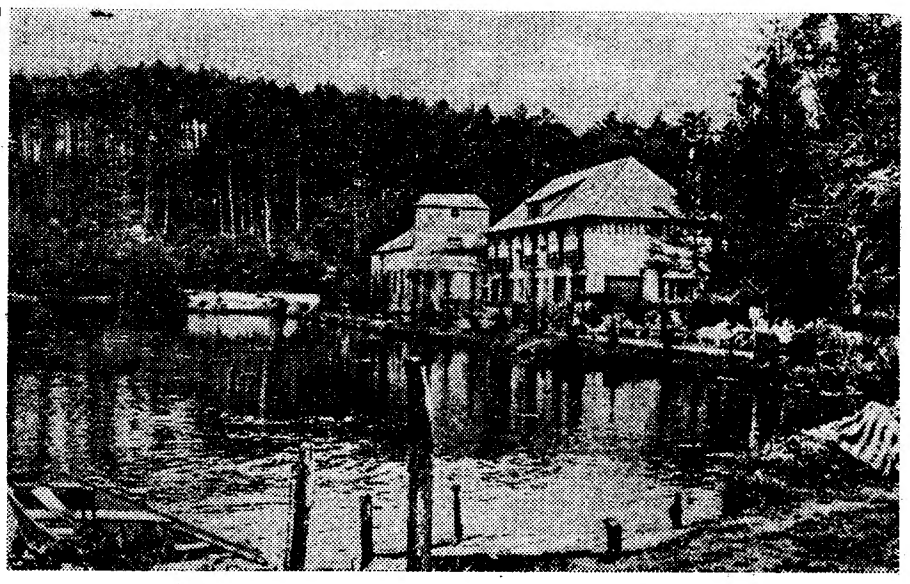
Afirmou que os trabalhos do Instituto para a Alta Cultura ilustram admiravelmente o pensamento de Renan, quando dizia: «A ciencia é a fonte da verdadeira admiração».

Terminou por dizer que o Governo francês, ao conferir estas novas distinções aos srs. drs. Cordeiro Ramos e Medeiros de Gouveia, cumpre «um dever de gratidão e realiza, ao mesmo tempo um acto de fé na irradiação da Alta Cultura portuguesa, estritamente unida á cultura francesa».

Em seguida, o sr. Dumaine fez a entrega aos homenageados, das respectivas insignias da Legião de Honra.

Em nome dos homenageados, falou o sr. dr. Cordeiro Ramos, que agradeceu a alta distinção que lhes era conferida pelo Governo francês, exaltou o valor da Legião de Honra, teceu um hino á cultura francesa e evocou Paris, como capital do espirito, terminando por agradecer as palavras do embaixador, a quem pediu que fosse o interprete do seu reconhecimento perante o chefe do Estado francês.

Após a cerimónia, o sr. Dumaine e sua esposa ofereceram um almoço aos homenageados, ao qual assistiram os restantes convidados.



Um aspecto do Vallée de la Cour em Bagnolles de l'Orne

PARIS-ILE DE FRANCE-NORMANDIA (7)

Sítios aprazíveis

lugares históricos e velhas cidades da Normandia

Toda a Normandia é um compendio vivo de História—história do passado, inscrita nos seus monumentos, nas ameias velhinhas das fortificaçõs e nas naves góticas das catedrais, e história dos nossos dias, que ainda se pode ler nas ruinas fumegantes e nas cicatrizes acabadas de sarar da ultima guerra. A caminho do Mont Saint-Michel, atravessámos uma das regiões mais castigadas pelos bombardeamentos, onde se feriram as grandes batalhas que em três semanas decidiram da sorte da França. Saint-Lô, cujo nome foi tantas vezes citado nos comunicados de guerra, a cidade mais bombardeada da França, empreende activamente a sua reconstrução. Enquanto em Caen as bombas pouparam um bairro inteiro, Saint-Lô foi arrazada por vagas sucessivas de aviões. Do amontoado informe de destroços a que ficou reduzida, emergiam ainda algumas ruinas altivas, como gigantes solitários no meio de uma paisagem lunar: a porta da cadeia, onde os alemães sacrificaram 42 patriotas, a catedral mutilada, os restos da sua opulenta colegiada... Em torno, viam-se apenas buracos monstruosos onde outrora se erguiam elegantes palacetes da Renascença, que denunciavam uma cidade rica e feliz. Não tardará, porém, que surja das ruinas uma cidade nova, menos evocativa sem dúvida, mas porventura mais bela que a cidade destruida. Parte da população continua a viver em barracas de madeira, como nos dias angustiosos que se seguiram á libertação, mas novos bairros se erguem já por toda a parte e os espaços vasios começam a encher-se de grandes blocos de casas modernas.

Outras cidades, como Bayeux, onde não caiu uma unica bomba, foram poupadas por virtude da sua rápida libertação e pudemos admirar intacta a sua bela catedral, construida sobre uma velha igreja românica e enriquecida com os primores de elegancia do gótico normando. Ao lado, num museu discreto e evocativo, estende-se a famosa tapeçaria da rainha Matilde, setenta metros de história bordada a matiz por mãos de fadas, onde se contam os feitos gloriosos de Guilherme-o-Conquistador em imagens coloridas, de uma grande frescura de tons e de uma ingenuidade encantadora.

A dois passos, Coutances sofreu já os horrores da guerra aérea, que espalhou a desolação e a morte por toda a parte. Milagrosamente, ficou quase intacta a sua linda catedral, onde o gótico normando se afirma em toda a sua pureza de linhas, sem desvios ou acrescentos que prejudiquem a sua beleza harmoniosa e a sua elegante sobriedade.

*

De Saint-Michel para Bagnolles, fizemos uma pequena paragem em Villedieu-les-Poëles, famosa pela sua industria de cobres batidos, que fazem a graça decorativa dos velhos solares normandos, e pela sua antiquíssima fundição de sinos, conhecida em todo o Mundo, onde se forjaram os mais belos carrilhões da França e mesmo doutros países católicos. Não deixou de ser interessante lançar uma vista de olhos por esta industria secular servida por gigantes de musculos de aço e de olhos azuis que afeiçoam a dureza do bronze tanto aos campanários humildes como ás torres sumptuosas das catedrais. Cada sino tem a sua personalidade e a sua história ins-

NORBERTO LOPES

(Continua na página seguinte)

E' o entusiasmo que move toda a acção do Teatro dos Estudantes *da Universidade de Coimbra* que este ano vai ao Brasil

Ontem, á tarde, foram recebidos pelo sr. ministro da Educação os quintanistas Santos Simões e Ruivo Martins. Pertencem ao Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, dirigido com tanta inteligência quanta devoção pelo prof. dr. Paulo Quintela—e o motivo desta audiência consistiu, precisamente, em solicitar o patrocinio do Ministério da Educação para a vaigem que o magnifico agrupamento artistico vai iniciar no dia 8 de Agosto, a bordo do «Serpa Pinto», a caminho do Brasil. O patrocinio foi solicitado para a viagem dos professores que os acompanharão—não apenas o dr. Paulo Quintela, é evidente, mas, ainda, o reitor da Universidade de Coimbra, prof. dr. Maximino Correia, grande protector do Teatro Universitário, Pereira Dias e Lopes de Almeida que se propõem levar ali a efeito, simultaneamente com os espectáculos, conferências sobre teatro e literatura.

Trata-se de uma iniciativa de inexcedivel significado, dentro do nosso quadro de actividades intelectuais—mais um serviço prestado á cultura portuguesa pelos rapazes do Teatro Universitário e, á frente deste, pelo prof. Paulo Quintela que ergueu e convocou o entusiasmo das sucessivas gerações em transito pelas várias faculdades de Coimbra, a partir de 1938, que tal foi o ano da fundação do grupo. Esses rapazes, prestigiados pelo seu próprio prestigio, vão, em caravana, levar aos brasileiros cultos o testemunho da nossa cultura ancestral, representando Gil Vicente e, ainda, como variação da nossa cultura, Calderon de La Barca. Serão ao todo trinta estudantes—dez dos quais são senhoras—e oito professores e agregados, resolvidos a dar, num mês, quatro espectáculos por semana numa porção de terras do Brasil, uns ao ar livre, improvisados pelo seu magnifico e comprovado espirito de adaptação, outros nos teatros municipais do Rio, São Paulo—e de quase todas as grandes capitas de estado.

Ali darão a «Trilogia das Barcas», a «Farsa de João Pereira», o «Auto da Alma», os «Quadros Vicentinos», e o «Grande Teatro do Mundo», de Calderon de La Barca, e, ainda, como novidade, coros falados de poesia medieval e moderna—sobretudo de Fernando Pessoa e Miguel Torga, verdadeira iniciação e inteligente exercicio, para, mais tarde, apresentarem teatro, dentro dos processos da escola grega.

Estes serão os testemunhos intelectuais que o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra levará ao Brasil, numa digressão que

(Continua na 9.ª pág.)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

Paris - Ile de France - Normandia

(Continuação da página anterior)

crita na face polida do bronze: «Eu peso 3.000 quilos e chamo-me Charlotte...». Vêm em seguida os nomes dos padrinhos, dos donatários, dos santos sob cuja protecção se colocaram e da promessa ou do ex-voto que provocaram o seu nascimento.

*

Bognolles de l'Orne, escondida entre o maciço denso da floresta normanda, é uma das estancias termais mais reputadas da França. Situação admirável, paisagem sedativa, excelentes hoteis, dois casinos, águas milagrosas, tudo ali convida á tranquilidade e ao repouso, o que não quer dizer que não se faça, como em todas as estancias termais, a vida de ostentação e de prazer que atrai as herdeiras ricas e os principes orientais.

Uma lenda ingenua, mas pitoresca como todas as lendas, conta que um certo conde Hugues, senhor de La Ferté-Macé e de outras terras pingues da Normandia, querendo desfazer-se de um velho cavalo seu companheiro inseparável de surtidas guerreiras e de aventuras galantes, alquebrado pelos anos e pelas mazelas, o abandonou num desfiladeiro sombrio da floresta de Andaine, donde nunca supôs que ele pudesse voltar. Decorrido algum tempo, qual não foi o seu espanto quando viu o cavalo aparecer-lhe á porta, rejuvenescido e pimpão como um potro fogoso.

Quis o conde decifrar o mistério daquela transformação miraculosa e seguiu o rocinante até um vale profundo, onde se despenhava um regato de águas impetuosas. E quando ali chegou, viu que o cavalo se refocilava com prazer numa fonte de água borbulhante donde se exalavam vapores meliticos e, ao cabo de algum tempo, saía do banho com o pêlo luzidio, a perna leve e as narinas ofegantes. O conde Hugues, fatigado por uma vida intensa de lutas aguerridas e de alcovas suspeitas, renunciara já aos prazeres mundanos e estava resolvido a aguardar tranquilamente que a morte lhe batesse á porta. Em face, porém, do exemplo surpreendente que tinha diante dos olhos, quis ele próprio tentar a sorte e, mau grado o prudente conselho dos seus fieis servidores, que viam no caso uma tentação do demónio, resolveu-se a mergulhar na fonte milagrosa e, tal como sucedera ao seu velho rocinante, saiu do banho fresco e atrevido como um rapaz de vinte anos.

Bagnolles é hoje frequentada por aquistas de todo o Mundo e as senhoras constituem, porventura, a maior percentagem entre a legião dos doentes que procuram o benefício da sua água. Todos os sábados chega de Paris o «comboio dos maridos»—o vulgo malicioso emprega outro termo menos diplomático e mais ornitológico—que vêm passar o domingo com as esposas e regressam na segunda-feira á repartição, ao escritório, á oficina ou simplesmente a outros braços mais acolhedores.

Começa muito cedo, junto das termas, o vai-vem dos automóveis que transportam os aquistas para o seu banho matinal. Meu Deus! não é em boa verdade um espectáculo reconfortante o de ver chegar essa multidão de estropiados em cujo olhar se adivinha a esperança animadora dos peregrinos que se dirigem a Lourdes, a Lisieux ou á Cova da Iria. O que não impede que, á noite, os dois casinos da estancia ofereçam uma concorrência feminina brilhante, quer nas salas de jogo, onde há sempre alguns ingenuos dispostos a tentar a sorte, quer no salão de baile, onde há sempre algumas ingenuas dispostas a tentar o casamento.

*

A Natureza fez da Normandia uma terra fecunda. A História enriqueceu-a com alguns dos seus feitos mais brilhantes. A Arquitectura embelezou-a com alguns dos seus mais belos monumentos.

—É tal a fertilidade do solo, dizia-me em ar de graça um agricultor normando, que se plantarmos hoje uma bengala, no dia seguinte está coberta de folhas...

Não devemos esquecer que a cornucópia da abundancia era outrora a marca dás faianças de Rouen.

Ao lado de sitios aprazíveis, onde a Natureza se desentranhou em prodígios de graça e de beleza, existem lugares históricos ou simples vivendas senhoriais que foram testemunhas de uma vida alegre e faustuosa e hoje estão reduzidas á situação de lugares veneráveis para satisfazer a curiosidade dos turistas. Oh! a melancolia dos velhos castelos desabitados e dos parques abandonados, como esse delicioso Chateau d'O, rodeado de uma toalha de águas mortas onde crescem nenufares e coaxam rãs pelas noites calmas de Verão. O encanto da Normandia reside em tudo isto e em muitas outras coisas, grandes e pequenas coisas, que fazem a riqueza, o prestigio e o interesse turístico da velha provincia francesa. Há tanta graça numa renda delicada de Alençon, como num capitel romanico de Bayeux. Há tanta poesia na rosácea colorida de uma catedral, como no verde tenro de uma paisagem. Há um poder tão grande de recuperação nos altos fornos de Caen, como nos peitos sólidos de um cavalo percheron.

Velhas casas de telhados de ardósia; flechas de igrejas que se erguem para o ceu; trechos de paisagem onde pastam vaquinhas brancas, que dir-se-iam arrancadas das dobras de um «deplayant»; campos de batalha onde ontem se travaram combates sangrentos e que hoje nos cativam pela graça perfumada das suas macieiras em flor. Não é sem pena que deixamos este país maravilhoso, onde o espírito e a matéria se conjugam com tanto equilibrio, onde a força e a delicadeza vão de braço dado, onde a doçura de viver se compreende melhor do que em nenhuma outra provincia da França. Se os deuses passaram por aqui, os homens não tardaram a seguir-lhes as pégadas. E á obra perfeita da Natureza, juntou-se o esforço admirável das gerações que fizeram desta provincia, como escreveu Camille Mauclair, «uma obra-prima da ordem francesa na natureza francesa».—N. L.

PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

QUEDAS MORTAIS—No hospital de S. José faleceu António Mota, de 45 anos, estivador, que no dia 25 do passado mês deu uma queda, a bordo do vapor «Império». O cadáver foi removido para o necrotério, para ser autopsiado.

No mesmo hospital, faleceu também José Oliveira Leitão, de 35 anos, jornaleiro, do Sardoal, Santarém, que no passado dia 7, deu uma queda na sua residência.

QUEIMADO COM GASOLINA — Manuel Pinto Oliveira, de 40 anos, morador na Estrada da Circunvalação, em Moscavide, estava junto ao Bairro da Encarnação a deitar gasolina no carborador duma motocicleta, e ficou muito queimado na cara e no peito, por se ter o líquido inflamado. Deu entrada no hospital de S. José.

DA JANELA Á RUA—Da janela da sua residência, no Beco de S. Francisco, 8, 2.º, caiu o menor de 22 meses, Godofredo da Silva Martins, que sofreu graves contusões. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

DA JANELA Á RUA—Da janela da sua residência, na Rua Frei Fortunato Boaventura, 13, 2.º, caiu á rua o menor de oito anos Joaquim Borges. Deu entrada, em estado grave, na sala de observações do hospital de S. José.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS ESCOLARES

Inaugura-se, amanhã, ás 16 horas, na Escola Tecnica Elementar Pedro de Santarém uma exposição de desenhos e trabalhos manuais, executados pelas alunas do ciclo preparatório. Assistirá á inauguração o director geral do Ensino Tecnico Profissional, estando a exposição aberta até ao dia 22, das 10 ás 12 e das 15 ás 19 horas.

ESPERANTO

Hoje, pelas 21 e 30, efectua-se a reunião semanal de estudos linguísticos da Associação Portuguesa de Esperanto, que tratará de «Algumas dificuldades da glotologia portuguesa; «Uso do acusativo em Esperanto»; e Estudo da preposição «po».

DENGIVA
ANTI-ÁCIDA

DR. MARIO ANDRADE
RETOMOU A CLÍNICA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 2, 2.º D.º
TELEFONE 54718

Seguiu para o Brasil

o corpo da princesa Elisabeth de Orleans Bragança

No vapor «Highland Brigade», que hoje chegou da Inglaterra, com 65 passageiros para Lisboa e 278 em transito para a América do Sul, seguiu o corpo da princesa Elisabeth de Orleans Bragança, falecida no mês passado em Sintra.

Um carro funebre transportou a urna, desde o cemitério do Alto de S. João, onde esteve depositada, até á gare maritima de Alcantara. Acompanha o corpo da princesa Elisabeth sua filha D. Isabel de Orleans.

Movimento marítimo

Procedente dos portos do Brasil chegou hoje ao Tejo o navio «North King», com muitos portugueses ali residentes há anos e que vêm visitar a sua terra natal, tendo alguns deles seguido já hoje para o Norte de Portugal

TOIROS na MOITA

DOMINGO, 15
Mestre João Núncio
Niño de la Palma
Manolo Navarro
António Caro
Pegas pelos Forcados da Moita
JACINTO VIEIRA
Um «corridão» a preços populares, com bancada de sombra a 50$00 e Sol a 25 escudos!
LARGADA DE TOIROS NAS RUAS DA VILA Á'S 10 HORAS

FEIRA de ALGÉS

Hoje e todos os dias ás 24,30

GRANDE SORTEIO DAS LIBRAS

No sorteio de ontem, série A, foram contemplados os seguintes numeros:
1.º Prémio 3251—Uma Libra Ouro
2.º Prémio 8254—Meia Libra Ouro
3.º Prémio 6363—Uma Libra papel
Hoje, sortear-se-ão os bilhetes da série B.
Não deixe de visitar a Feira de Algés, onde, além de se distrair, pode receber prémios apenas por 1 ESCUDO.

OFIR

NO MELHOR LOCAL DA MELHOR PRAIA, O MELHOR
RESTAURANTE
E O MAIS CONFORTAVEL HOTEL

TABELA DE PREÇOS DO HOTEL

QUARTOS	P.ª UMA PESSOA	P.ª CASAL
5 COM W. C. PRIVATIVO E CASA DE BANHO COMUM	A 100$00	A 160$00
17 COM CASA DE BANHO PRIVATIVA SÓ COM CHUVEIRO	DE 115$ A 165$00	DE 180$ A 250$00
8 COM CASA DE BANHO PRIVATIVA	DE 160$ A 175$00	DE 240$ A 270$00
5 COM CASA DE BANHO PRIVATIVA E DUAS CAMAS	DE 165$ A 200$00	DE 250$ A 320$00

Telef. FÃO-89323 Inf. W. LITS { LISBOA PORTO ESTORIL

Economise tempo e dinheiro comprando na **Sociedade de Tapeçarias, Lda.**—Rua Augusta, n.º 126-130
ESTOFADORES E DECORADORES
Telefone 26669

Na Cave do Café Portugal
Bom serviço de restaurante
Preços moderados

FOTOS Aurea
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Entrega Rapida
R. DO OURO, 200

CAMPO PEQUENO

Hoje e amanhã
às 22 horas
Dois únicos espectáculos

As insuperáveis maravilhas negras

Harlem Globetrotters

e os extraordinários profissionais

Boston Whirl Winds

que ontem maravilharam o publico que encheu a praça do Campo Pequeno

Hoje, um sensacional desafio

Foot-ball Club Barreirense

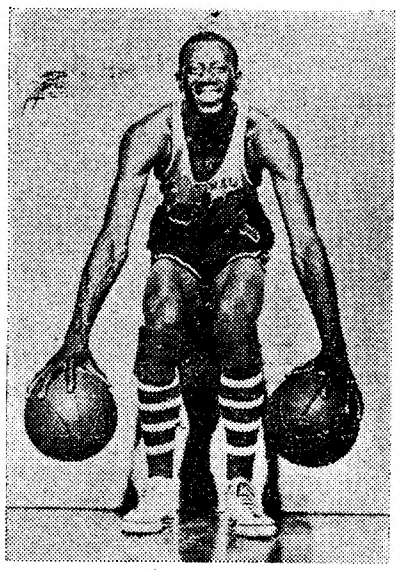
Campeão do Sul, contra os finos campeões universitários

South Sewanee, de Tennessee

Pela primeira vez em Portugal são utilizadas tabelas de plástico, o que torna visíveis de todos os lados da praça, os lançamentos ao cesto

Nos intervalos: jonglage, concertos de acordeon, danças do Hawai e canções

Bilhetes á venda nos Restauradores, 7 e nas bilheteiras da Praça



TATUM—O melhor jogador do Mundo. Pertence ao «Globetrotters»

MAXIME

Admirável ambiente, com ar condicionado

EXITOS E SEMPRE ENCHENTES

A DINAMICA E APLAUDIDA **ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ**
no maravilhoso «show»: «CUBA» Realização de Almeida Cruz

A admirável vedeta de baile flamenco
JOSEFINA MARIA
acompanhada pelos eximios guitarristas Carlos Ramos e Manolo Navarro

A brilhante parelha de bai e
MIRELLA y MURILLO
MARY SOL - LITA VALENCIA
ARLEN DORIS

Carmen Gimeno - Carmen Berlanga - Carmencita Poig - Lolita Calvo - Lolita Valadares - Rosa Marfil

Musica pela orquestra **TROPICAL-BOYS** com o cantor **ARTUR RIBEIRO**

MUITO BREVE Estreia de uma outra sensacional atracção da série de ouro de 1951 do «MAXIME».

CRISTAL

AR CONDICIONADO
TEMPERATURA AMENA

APRESENTA O MAIS BELO CONJUNTO COREOGRAFICO
O ENCANTADOR «BALLET»

HUNGARIA

UM SELECTO PROGRAMA COM
MARGOT GALLEGO - MARY ARILLA
HERM. ROGER - PERLA LEVANTE
TRIO MADRID - MILY BRONCE
BELEN CRUZ

AS FAMOSAS ORQUESTRAS
ALBUQUERQUE e seu conjunto e **NIGHT AND DAY**

EM BREVE
— ESTREIA —
OUTRA GRANDE e SENSACIONAL ATRACÇAO

TEATRO VARIEDADES

6.ª FEIRA, 13 — AS 21,45

Uma estreia sensacional, que constituirá o maior acontecimento teatral dos ultimos tempos! 1.ª representação da magnifica peça

OS FILHOS DE EDUARDO

Na excepcional interpretação de um elenco de grande categoria

RAUL DE CARVALHO — ALMA FLORA — ASSIS PACHECO — ALVARO BENAMOR — LUZ VELOZO — ANTÓNIO SACRAMENTO — VIRGILIO MACIEIRA — LUCIA MARIANI — RUI DE CARVALHO — MARIA DE LOURDES — CANTO E CASTRO — MARIA SCHULTZ

A BILHETEIRA ABRIU HOJE
Telefone 2 6037

ATENÇÃO: Avisam se os srs. assinantes a confirmarem as suas marcações, em virtude desta peça ser exibida em espectáculo inteiro, a partir das 21,45.

OLIMPIA CLUB

OS MAIORES EXITOS e ATRACÇÕES da ACTUALIDADE

MOREN y GRACY
Os reis da elegancia e do baile moderno

MERCÉ
formosa e escultural artista

Num grandioso e extraordinário programa cheio de novidades com
LITA VIVIAN — SALOMÉ — LUISA ROYO — CARMEN ROCIO — UBILLA — e a vocalista MILITA MARTIN
E a dinamica **ORQUESTRA OLIMPIA** com o seu cantor **GILL ROMERO**

SEXTA-FEIRA
NO
E D E N

DOPERFILME
APRESENTA
UM FILME CHEIO DE SITUAÇÕES EXPLOSIVAS!

A AVENTUREIRA

DOIS RIVAIS, APOS LUTAS CONSTANTES, SUSPENDEM AS HOSTILIDADES, MAS CHEGA / CID DE UMA RAPARIGA... E ACABOU-SE O ARMISTÍCIO!

UM DESFILAR CONSTANTE DE CENAS ALEGRES E IMPREVISTAS!

TECHNICOLOR

YVONNE De CARLO · CHARLES COBURN
SCOTT BRADY · JOHN RUSSELL

DAQUI NINGUEM ME TIRA...

É vê-los ás centenas, todas as noites, despreocupados e radiantes, gozando o espectáculo da sua maior predilecção:

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Gente de todas as idades, homens e senhoras, ricos ou remediados, irmanados no mesmo desejo de prazer e satisfação, disputam em convivio social os encantos que lhes reserva o grandioso

PARQUE DE PALHAVÃ

É tanta a variedade e quantidade, que as noites passam depressa e não há remédio senão voltar para ver melhor e saborear
E TODAS AS NOITES A FESTA CONTINUA

Alf. Marceneiro

ADEGA MACHADO

BAIRRO ALTO — T. 30095

Cantam todas as noites: **MARIA PEREIRA, Alfredo Marceneiro, GABRIEL INFANTE,** em canções regionais portuguesas e flamencas (único no género), **JACINTO PEREIRA, Isaura Gonçalves, Piroilto da Ericeira, Celeste Machado e MARIA DE LOURDES MACHADO** e o já celebre quarteto de guitarras com: **Carvalhinho, Alfredo Mendes, Joel Pina e ARMANDO MACHADO. Cozinha à Portuguesa, sempre bons petiscos aos almoços, aos jantares e ceias**

N. B. Todas as **quintas-feiras e sábados,** aos almoços, FADOS e GUITARRADAS

EDEN
Telef. 20768
A's 21,30

Dupla Traição
Um surpreendente escandalo, com **Yvonne de Carlo, Burt Lancaster e Dan Duryea**
«Matinées» às 15,30 e 18,15

ODEON
A's 21 e 15

PALACIO
A's 21 e 15

A marca do destino
com **Alexis Smith** e **PASSAGEM PARA MARSELHA**
com **Humphrey Bogart**
PREÇOS DE VERAO

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493

Um êxito formidável!
O mistério da dama negra
13 episódios cheios de arrepiantes emoções

TERRAÇO

SOIRÉE ÁS 21,30
Grandioso programa
O filme policial de estreia **Brigada Criminal,** com Adele Jergens; Em reposição: **A voz da consciencia,** com Rosalind Russel (Preços populares).

Pavilhão Português
Parque Mayer
As 21 e 30

Uma mulher estranha
com **Hedy Lamarr** e a hilariante comédia
Bucha e Estica na prisão

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15

Não se beija a minha noiva
Entre o amor e o pecado

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30

A morte não é o fim
Um tema novo no cinema, com Humphrey Bogart e Eleanor Parker
«Matinées» diárias

TELEFONE 26305
Politeama
HOJE AS 21,30

EM DESPEDIDA
História de uma má mulher
segundo a peça de Oscar Wilde, com **Dolores del Rio e Maria Duval**
A sala está refrigerada

SÃO JORGE
Plat. 54153 - Bal. 54154

SESSÕES às 15-18-21,30
Ultimas exibições de
Trágico amanhecer
com John Mills e Richard Attenborough
Gerald Shaw apresenta: «VIVA O MEXICO!»

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15

A torre branca
A HERANÇA DOS BILIÕES

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15

ROMA, CIDADE ABERTA
Os mistérios de Luna-Parque

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30
A Rua da Aventura
com **George Raft**

VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

CONFUCIO

A sabedoria de Confucio é uma fresa feita.

E' como o quarto de hora de Rabelais» ou o «burro de Sterne», em que se fala e que ninguém sabe o que é.

Eu por mim, não sei. Como nunca li as Máximas de Marco-Aurélio ou do escravo Epicteto, também nunca li nada do filósofo chinês. Mas por acaso veio-me parar á mão, um velho livro onde, vinha uma história, poema ou coisa parecida, que achei curiosa e vou reproduzir. O assunto da história é o rei Wan e vem no «Shi-king» ou «livro dos poemas antigos».

Parece que este rei Wan inaugurou há milénios uma dinastia na China. Reza a lenda que ele era pastor nas altas montanhas e que, por uma destas mutações políticas que são de todos os tempos, desde a Caldeia até aos nossos dias, se encontrou subitamente, investido do Supremo Poder naqueles recuados tempos em que na China havia rabichos. E o filósofo proclama os seus louvores e dá-lhe conselhos que são assim:

—Ode. Celebrando as virtudes do rei Wan.

Os decretos do céu são profundos e invariáveis. Tu rei Wan, pastoreavas ovelhas nas montanhas do centro e já nesse momento o Céu te indicava para governar sabiamente os povos. Havia, no Estado em que nasceste, homens bem mais sábios do que tu. Mas os decretos do Céu tinham-te escolhido a ti, entre todos os homens notáveis.

Deixa-me ser respeitoso para o teu poder rei Wan! Oh! Sol, oh! Lua que iluminais esta terra demasiado estéril e seca. Quando tu chegaste ao Poder Supremo o Céu desentranhou-se em chuva e os rios correram fertilizando as terras. O Céu foi quem deu a chuva, rei Wan e tu não deste nada, mas os povos admiram-te porque tu fizeste chover e agradecem-te a chuva. As tribos do Nordeste envolveram-se em luta acesa. Os campos ficaram cobertos de mortos. Tu estavas perdido rei Wan, mas as tribos vencedoras aclamaram-te porque precisavam das tuas terras, para os seus exércitos, receando um retorno inimigo. Foram as tribos que por isso te aclamaram, mas não foste tu que trouxeste a Paz ao território. No entanto, rei Wan, foste tu que lucraste quando te julgavas perdido. Deixa-me, portanto, continuar a ser respeitoso para o teu poder e para a tua sabedoria. Porque se tu foses realmente sábio, merecerias menos o meu louvor, do que o mereces. Porque um sábio, por maior que seja a sua sabedoria, merece menos homenagens do que um protegido pelo capricho e vontade do Céu. Os povos aclamam-te porque o Céu assim o dispôs e porque os homens, quando não são interesseiros, são estupidos. Por isso, quando tu passas no teu palanquim, entre os teus guardas, as alas do povo exclamam em coro: —Wan, Wan, Wan! E tu és poderoso oh rei e protegido pelo Céu que te trouxe de guardar carneiros nas montanhas do centro e fez de ti o seu filho dilecto. Quando um soberano conhece os homens, coloca os homens no lugar que lhes convém. Mas como podias tu conhecer os homens nas montanhas do centro isoladas do Mundo e onde só havia carneiros?

Pois até nisto o Céu te protegeu, pois que não conhecendo os homens e só conhecendo os carneiros tu puseste á tua volta os homens que se pareciam mais com aquilo que conhecias. E, assim, mais poderoso te tornaste rei Wan e isto é mais uma razão para que eu continue a ser respeitoso porque és um escolhido do Céu. E foi ainda o Céu, que te ensinou a prudência de te ocultares aos olhos do teu Povo, para não suportares comparações. E eu creio inspirar-me na sabedoria dos antigos, aconselhando-te, oh rei, a não saires do teu palácio. Manda construir na rocha viva sobre que assenta a cidade sagrada, onde moras, uma conduta de som que deite sobre a praça onde se junta a multidão dos homens, que aguardam a tua presença. E depois, de dentro do teu palácio, sem te mostrares, fala aos homens. Mas não lhes digas coisas que eles entendam. Quanto menos te entenderem mais te aclamarão. Pela conduta do som, faz assim—uh! uh!; chin, chin, pó-pó — e o povo entusiasmado com o mistério do que lhe dizes, aclamar-te-á, repetindo Wan, Wan, Wan! E reinarás, assim até ser muito velho—gozando dos respeitos do povo e do meu.

Dizem-me que o homem que escreveu isto é um sábio e que estas palavras ressumam sabedoria. Que os manes de Confucio me perdoem, mas este sábio parece-me um velhaco. A sua sabedoria parece-me cínica e as recomendações que ele faz ao rei Wan, custa-me a acreditar que não sejam dum Maquievel de olhos ibliquos.

E' por estas e por outras, que eu não leio os clássicos e desconfio deles. Quando os li foi no liceu e por obrigação.

RAMADA CURTO

LER E ESCREVER

1 Recebemos a sexta edição da «História de Jesus para as criancinhas lerem», formosa obra de Gomes Leal, com um brilhante prefácio de Zuzarte de Mendonça. O livro é recomendado ás escolas pelo Ministério da Educação Nacional.

2 Do professor A. de Silva Rego: «Noções de Metodologia e Criticas Históricas», obra muito criteriosa pela divisão de materias, como identificação e conhecimento.

3 «A Poesia em Panico», mensagem em verso aos «poetas novos», de L. Vieira Lourenço, que é um cantico vibrante para um mundo melhor e um renascimento lirico, de formas puras.

4 «Os meios pequenos e a cultura», de Manuel Lopes, livro bem vertebrado de pensamento, revela um ensaista de valor positivo. O problema, com esta latitude, não havia sido ainda tratado, e apresenta aspectos de galvanizante interesse.

5 Do prof. Hernani Cidade foi agora publicada «A contribuição portuguesa para a mundivencia de quinhentos», tese sobre tema proposto pela comissão organizadora do «Colloquium» luso-brasileiro de Washington e a ele apresentada.

6 «Compreendamos os Negros», de Manuel Dias Belchior, com um prefácio do prof. dr. Marcelo Caetano, em edição da Agência Geral das Colónias.

Nova edição

AVENTURAS DE TOM SAWYER

por **MARK TWAIN**

A história dum rapaz endiabrado e audacioso, numa obra-prima de humor e fantasia

1 vol., da «Biblioteca dos Rapazes» - 18$00

A' VENDA NAS LIVRARIAS

Edição da Portugália Editora

Avenida da Liberdade, 13

UM HOMEM LEMBRA . .

Aquele soldado...

por *Augusto Casimiro*

Só lhe vejo o rosto envelhecido, fatigado, mas expressivo, sem timidez, quase cínico. Não recordo o seu nome. Alguns dos meus companheiros e subordinados na Flandres reconhecê-lo-ão depois de ler estas linhas.

Valente? Disciplinado? Não sei. Talvez o não fosse. Havia na sua expressão qualquer coisa que dizia desacordo, inconformismo. Tinha palavras desagradáveis, remurgando, Comigo, talvez as evitasse. Mas os camaradas não o estimavam demais.

Desaparecia da primeira linha,—viam-no ás vezes meter pelos doentes ou velhas trincheiras em direcção á linha alemã. Voltava e, sem dar conta aos camaradas, vinha trazer-me a recolha da expedição: uma granada prussiana, um velho capacete e, um dia, se bem lembro, um cachimbo... Eu ralhava. Ele ouvia-me em silêncio com um sorriso que era um enigma. Depois largava com qualquer oferta minha...

As minhas ordenanças tinham o ar de não aprovar-me. Largavam um dito a que ele respondia sem indignação, quase desdenhoso, se não obsceno.

Uma vez disse, de forma que eu ouvisse:

—Malandro! Deixa a espingarda na *Terra de ninguém*, e vai desarmado para a linha da frente! Se dão com ele, entrega-se... E' um finório, um macacão!...

Um dia apareceu um novo alferes. Eu conhecera-o mocinho, em Coimbra. Era irmão de amigos meus. Para solenizar a sua primeira patrulha, resolvi acompanhá-lo. Havia lama por toda a parte. Chovia. Enverguei um fato-macaco, impermeável, e aceitei a oferta do meu caro Fernandes Soares, velho condiscipulo e amigo As nossas companhias andavam sempre juntas. Eu comandara já a dele... Chamavam-lhes: —«Companhias Reunidas, Gás e Electricidade»...

O Soares desenhara um painel em que havia um soldado português, charutos e uma caixa de vinho do Porto. Eu acrescentei umas palavras em alemão.

E decidimos colocar nas defesas de arame farpado da trincheira inimiga a *obra-prima*... Com alguns cartuchos iluminantes o Soares cozinhara um misto pirotécnico com que, ao regressar a patrulha, solenizariamos o feito perturbando o camarada da frente.

Fomos. O meu pobre alferes recebeu o mais inquieto e molhado dos baptismos. No silêncio negro da Terra de Ninguém víamos sombras, vultos de inimigos por toda a parte. Mas o alemão dormia talvez... O meu coleccionador de *souvenirs* foi encarregado de colocar o painel mesmo sob os olhos de Fritz. Nós esperámos. O tempo passava e na sombra escura, sem o vermos, impacientámo-nos. Por fim, ao lado subiu um *vary-ligth*. O campo desolado e trágico iluminou-se duma luz que logo se extinguiu. Mas tivemos tempo de ver o meu soldado desenrolando, observando pacatamente o quadro antes de pendurá-lo num tronco mutilado, sem cuidar do alemão vizinho que podia prendê-lo ou abatê-lo...

De outra vez, eu estava na linha de apoio,—vieram chamar-me. Um general inglês, com outros oficiais, queria subir á linha, explicaram. Mas a sentinela colocada pela companhia na Balutchi não os deixava passar.

Fui a correr. Era ele a sentinela. Estava de espingarda cruzada, em guarda, com a baioneta apontada ao peito medalhado do comandante do XI Corpo Inglês, o sorridente general Haking. Em vão um oficial de ligação declinara a identidade do general.

—Olha que é o nosso general Haking!...

E o meu soldado, azedo, cara de poucos amigos:—«Não quero saber!... Cá tenho as instruções do meu capitão... Aqui não passa ninguém»!

Dei-lhe uma ordem e pedi desculpa ao general que me felicitava pelos magnificos soldados que eu tinha. E falámos da Itália donde ele regressara, de socorrer os italianos em perigo...

Mas, cá dentro, sem dizê-la, sentia a palavra punitiva... O meu soldado, cara-de-pau, envelhecido e impassível, mantinha-se na posição de sentido...

Quando o general passou e nos encontrámos os dois frente a frente, não pude calar a palavra punitiva e risonha:

—Malandro!—Ele... encolheu os ombros e sorriu.

NATÉRCIA FREIRE

O lirismo de Rosália de Castro

Natercia Freire, grande poetisa, de uma profunda sensibilidade, que trouxe ás letras contemporaneas a mais admiravel mensagem de beleza, proferiu, ha tempo, na Emissora Nacional, uma notavel conferência sobre Rosália de Castro, simbolo do lirismo galaico, cujos versos, como as azas das andorinhas, parece não só trazerem o sol que desaparece, entre rosas de fogo, no mar, mas ainda rescenderam aos doces e castos perfumes da sua terra natal.

O tema, inspirado, por acaso, a Natercia Freire, que pediu a uma ilustre personalidade das nossas letras, em viagem, por essa doirada e verdejante Galiza, de tão lindas veigas e rias de cristal, os livros da grande poetiza—resultou, na sua dupla interpretação subjectiva e objectiva, tão luminosa como eloquente, tão conciso como perfeito.

Se é certo que a poesia não tem época nem nacionalidade geográfica, não é menos verdade que essa ausência de fronteiras só é possivel pela fraternidade que une as almas dentro da mesma harmonia pela solicitação realizada entre elas, pelo insistente desejo que o espirito sente em viajar caminhos desconhecidos — sempre iguais e sempre diferentes.

Com Holderlin ou com Rilke, com Baudelaire ou Rimbaud, com Gimenez ou Dário, se parte, é certo, ao encontro de estranhos países. Mas países inexistentes no mapa-mundi. Países do fim do Mundo,—do Mundo que é comprovadamente redondo e não tem principio nem fim.

O dramatismo de uma Babel não pôde nada sobre a pátria da Arte.

A inflexibilidade do castigo divino afrouxou no instante em que o espirito humano teve, através dela, um vislumbre do Ceu e de uma pátria que é alada.

Bastaria, pois, essa razão para falarmos de Rosália de Castro com uma intimidade tão grande que nem o tempo, nem a sua filiação noutro país poderiam modificar.

Mas Rosália nasceu na Galiza, a dois passos do Minho; contou suas penas ao velho rio

(Continua na página seguinte)

História Universal

de Macedo Mendes

Continua a publicar-se, com toda a regularidade, a «História Universal», do ilustre prof. Macedo Mendes, obra de largo fundo cultural e, sem duvida, a mais completa editada em Portugal.

E' constituida por dois volumes e vem desde a antiguidade até nosos dias, com aspectos interpretativos inteiramente novos, em que avultam, não apenas os factos e as figuras, escolas artisticas, correntes sociais, mas ainda o descritivo de climas humanos, fixação de caracteres dos povos, determinantes de evolução literária e estética, bem como muitos outros elementos num vasto e bem ordenado conjunto. Chamamos a atenção para esta obra invulgar, porque ela representa um singular esforço, digno de ser devidamente apreciado e porque, uma vez terminada, ficará sendo no seu valor histórico e cultural, uma autêntica enciclopedia. Saiu agora da «História Universal» o fasciculo 164-165.

POESIA

ÓDIO E AMOR

DE

ANTÓNIO BOTTO

ATICA — R. das Chagas, 25

A grande poetisa Rosália de Castro

a voz carregada de segredos

que abriu as portas da vida e entreabriu as da morte

(Continuação da página anterior)

onde também nós nos poderemos debruçar; respirou o perfume das veigas em flor e o vento trouxe, para a margem de cá, o mesmo brando perfume.

O Porto vai erigir-lhe um monumento na Praça da Galiza e a homenagem que esta nossa cidade presta assim, ao seu génio poético, é quase um dever patriótico que deve constituir para nós motivo de orgulho. A Galiza e Portugal estão de tal modo ajustados nas suas linhas que a alma de Rosália contém, na sua incontida dimensão, a mesma ternura, o mesmo fogo, a mesma estranha paixão pela morte, a mesma dor de viver, a mesma febre de altura dentro da prisão da vida, que a alma aventureira e triste da raça portuguesa.

Toda a Galiza, sem distinção de classes sociais, ama a poesia de Rosália de Castro. E se, num dia de imensidade, desejou ter a *veiga por paço e o espaço por tecto*, ninguém melhor do que ela o conseguiu e alcançou.

A um jornalista que em certo dia solicitou de Rosália o favor de um retrato seu com destino a um jornal respondia esta mulher, glória da poesia galega e da alma latina: «Aquelas que, como eu, não receberam da Natureza esplendidos dotes de formosura física não devem expor á observação publica dos leitores de um periódico a sua fisionomia».

Num dia de horas tristes e enterradas, Rosália escreve, flutuante e inquieta:

Eu quero ir, quero ir
mas para onde não sei.

Servem estas duas citações para reflectir um pouco a personalidade de Rosália. A primeira, quando em frente do mundo. A segunda, quando em frente de si própria.

Não é hábito meu situar no tempo a vida dos poetas por cuja obra me apaixono e falar dela com pormenores de datas e de acontecimentos reais.

Para mim, os poetas—ou os escritores que através da própria prosa o são — existem simplesmente no espaço das suas confissões e cabem inteiros na vida dos seus versos e no planeta da sua dor.

E' que a verdadeira poesia é o grito mais sincero do poeta; o deslumbramento que, muitas vezes, lhe não deixaram viver; a agonia que não ousou confessar. Os familiares que habitam sob o mesmo tecto, comem á mesma mesa, dormem no mesmo leito, conhecem-nos pelo rosto que lhes coube na Terra e ignora, quasi sempre, o rosto da sua alma.

Apesar de se falar muito no artificialismo da Arte, só na Arte o artista esteve inteiro e sincero.

Da vida de Rosália se depreende, porém, qualquer coisa de trágico e belo, de estranho e puro, de apaixonado e casto, contida num destino sem aventuras, que apetece relatar e confiar aos sensíveis. A sua vida de mulher—escreve o critico Garcia Marti—não teve história.

No entanto, que dolorosa e perturbada me parece a vida que se ausculta e estua do grande coração que é a sua poesia.

Aos 24 de Fevereiro de 1836 nasce Rosália de Castro, na cidade de Santiago de Compostela, onde sua mãe se encontra para esperá-la.

A noite é de chuva, chuva miuda e persistente, e aquela que seria uma das maiores glórias da Galiza é registada como filha de pais incógnitos e entregue aos cuidados de sua madrinha Maria Francisca, pessoa que se presume estar ligada á familia do pai de Rosália—até aos oito ou dez anos de idade em que a poetisa teria começado a viver com sua mãe, Dona Teresa de Castro Abadia e em que não mais deixa de amá-la e amar a casa de seus antepassados.

Casa grande, triste casa,
que daqui sózinha miro.
Parda. Escura. Triste massa.
Casa grande, passa... passa...
Já não és mais que um suspiro.

A vila de Padron teria sido a terra de sua naturalidade se não houvesse, na vida de seus pais, um drama provocado pela desigualdade do nascimento de ambos.

A própria Rosália descreve com singular interesse a vila de Padron onde existia o solar dos Castro.

Povoação impregnada de um extraordinário encanto ali se teria erguido, em tempos, uma cidade cujos vestigios dos séculos não puderam apagar de todo.

«Como desapareceu? pergunta Rosália. Conta-se, e para o caso não deixa de ter certa importancia a tradição, que, devido a uma inundação terrivel que a submergiu para sempre debaixo das suas pantanosas águas. Lembro-me bem—continua Rosália—que, quando era pequena, numa pequena lagoa, hoje seca e que exisita nos prados da Iria, eu pretendia ver, no fundo limoso, as pontas de uma torre que, segundo a lenda, pertencera á cidade que ali ficara submersa».

Paerce que a educação da poetisa não foi diferente do comum nas meninas daquele tempo.

Um pouco de francês e de desenho—para o qual tinha excepcional tendência, tendo mesmo feito o retrato do escritor Manuel Murgina, seu marido, quando este andava pelos trinta anos.

Segundo Garcia Marte, lia desordenadamente. Umas vezes muito, outras vezes nada.

Mais tarde, devido ao seu casamento com o escritor teria conseguido, guiada pela sua mão, uma cultura acima do vulgar nas mulheres do seu tempo.

Este teria aparecido na vida de Rosália, pelos dezoito anos desta. E ela teria sido para o escritor a inspiradora de *Olivia*, personagem de um seu livro, virgem adormecida na solidão que, não espera senão a voz do sonho feito homem, para a despertar e entregar de novo á vida.

No seu primeiro livro *La Flor* aparece já, de mistura com um entranhado amor pela Natureza o mistério de uma transparência incorpórea que havia de colocar Rosália fora do tempo e da própria realidade. Mas a jovem poetisa provinciana aparecia nas letras galegas desacompanhada e o seu livro, apesar de ousado na forma, não continha um perfume tão forte que perturbasse de novidade os contemporaneos.

Mesmo depois de *Follas Novas* o publico vulgar, ao vê-la dirigir-se pela tarde, a caminho da Catedral compostelana, alta, esguia, corpo afinado pela doença que havia de roubá-la á vida, descrê da sua genialidade e até da imortalidade que lhe pertence.

Rosália não ignora, porém, a missão que lhe coubera. A sua voz, carregada de segredos, abre as portas da vida e entreabre as da morte e cumpre o seu destino terreno com um sorriso de sabedoria e aceitação parecendo querer dizer a cada instante que a condenação de viver só pelos outros se disfarça dentro dos moldes habituais, só pelos outros toma aspectos de sol, com risos, com flores e com crianças. E numa angustia que se ultrapassa para o metafisico não pode encontrar os seus limites na Terra, ainda que entre os homens se desloque e a eles se ligue.

Para a vida e para a morte
para todo o sempre em verdade,
Deus me escolheu e me deu
um reino de eternidade.

Para a vida e para a morte
para o Bem e para o Mal
quero ser vossa e que sejas
o meu senhor natural.

—Mas aquela que assim fala
não deve ter pai nem irmão,
nem homem se for casada,
nem filho, se acaso é mãe...

—Espanta-me o que estás dizendo
mas eu sei que isto é verdade.
Leva-me, Senhor, eu irei,
aonde me quiseres levar.

—Pois vem. Que importa este mundo
a quem tem a eternidade?
Juntos iremos viver
juntos nos hão-de enterrar.

E os nossos corpos aqui,
e as nossas almas além,
quer Deus que em união eterna
estejam para sempre. Amen.

Qual a pomba, o gavião,
qual ao pássaro, a serpente
ele a arrancou do seu ninho,
dele partiu para sempre.

Há sempre, na sua voz, um tom de intimidade confiante que a coloca muito perto do leitor.

Daí sobrevem o poderoso encanto com que se mergulha no lirismo da sua voz e na expectativa daquelas viagéns pela *sua* realidade—que outra não era senão o sonho.

Embora os cronistas do seu tempo no-la descrevam como uma esposa exemplar e mãe admirável, árvore ligada a outras árvores, raiz ligada a outras raizes, a verdade é que a sua figura se ergue sózinha sobre uma planicie verde, batida por um sol, de brilho pálido e fantástico. Rosália caminha sózinha no Mundo, alheia ás terrenas cadeias, cantando a sua Galiza, amando a justiça e os seus anjos, a terra que pisa e que há-de cobri-la um dia e bebendo na voz dos pássaros a beleza das vozes sem palavras e longinquas.

Pode dizer-se que morre jovem—aos 48 anos de idade—quem provoca, a cada esquina do seu dia, a Morte e o seu silêncio. A Natureza e chama para si, para os seus rios de inverno, para as suas folhas mortas. E ela entrega-se, dissolve-se, como quem regressa e não como quem parte.

Meses do inverno, frios,
como eu vos sei amar!
Dos caudalosos rios,
do morno amor do lar.

Meses das tempestades,
—espelho, imagem da dor,
que aflige—as mocidades
e as vidas corta em flor.

Chegam depois do outono
as folhas desprender.
Sob elas, o meu sono,
eu durma do não-ser.

E quando o sol formoso
de Abril, torne a aparecer,
que veja o meu repouso
e nunca o meu sofrer!

Por vezes desdobra-se, invoca um nome que não é o seu para exprimir uma dor, uma saudade, uma angustia que só podem ser suas. Neste poema, por exemplo, de *Follas Novas*, põe na boca de Rosa a emoção que a atormentava longe de Padron, na cidade onde o pavimento das ruas lhe lembravam as lousas dos cemitérios:

De saudade, morria,
na vila suspirando pela aldeia
Assombravam-na as casas com as suas altas paredes
e assombravam-na as torres das igrejas.

As ruas enlousadas, semelhavam
sem verdor, nem frescura,
cemitério onde os mortos
fora andassem das tristes sepulturas

Em Rosália o amor do impossivel desatou as suas asas e voou em direcção ao mar sem fim e aos campos sem fim. Por isso, sabe a campo e a viagem salgada a leitura das suas obras.

Liberta-se pelo sofrimento, quem por educação cristã de outro modo não poderia libertar-se da vida. E fá-lo em versos de uma tal harmonia que a musica das suas confissões aparece aos contemporaneos sob uma estranha forma, sem rima, sem medida como um voo desmedido e inconcebivel.

O mistério a toma, a rodeia e a domina e ela vibra como um vime e fala através da sua boca rasgada e calma com uma voz mansa de peregrina sem pátria.

Nesta mulher a poesia encontrou a melhor das suas intérpretes. O lirismo magnifico não desdenhou a filosofia e a simplicidade de expressão não se esquivou a um subjectivismo extra-terreno.

«O seu parentesco com Becquer e com Heine não se pode negar. E' da mesma familia poética, assim como Jules Laforgne e Verlaine, escreve Borcis Caballero.

Na verdade, até mesmo quando lhe morre um filho a sua queixa parece mais de ave ferida que de mulher chorosa:

Era aprazivel o dia
e temperado o ambiente
e chovia, chovia
calada e mansamente.

Entretanto, silenciosa,
chorava eu e gemia.
O meu filho, mansa rosa,
no seu dormir se morria.

E' muito escasso o tempo de uma palestra para citar poemas, relatar factos, falar da poesia mais bela de toda a Galiza.

Quem anda ao redor de mim?
Quem anda que o não conheço?
Tenho medo de uma coisa
que vive e que não se vê...

O instrumento de angustia e descoberta oculto na alma de Rosália ela própria o desconhece.

O Inventor de fantasmas
Pensavam que estava ocioso
em sua estreita prisão.
Mas engano! Nunca o esteve
quem firme na sua torre
se destroi e ressuscita
e se ressuscita, morre!

Pensavam que estava só
mas nem um segundo o esteve
esse inventor de fantasmas
que vê na realidade
o falso. E em suas visões
a imagem da verdade.

Que pena não poder citar aqui muitos dos seus *Cantares Galegos*. Ao acaso escolho algumas quadras:

Cantarei, Galiza,
Teu doce cantar.
Que assim mo pediram
á beira do mar.

Que assim mo pediram
que assim me mandaram.
Que cante e que cante
na lingua que falo.

Galiza florida,
como ela nenhuma,
de rendas coberta,
coberta de espuma.

Já pressentindo a morte, num assomo de revolta que sabe a terra e a sepultura, exclama:

Não cuidarei dos rosais
que tenho seus, nem os pombos.
Que sequem, como eu me seco
e que morram como eu morro.

Um prazer de sofrimento, esquisito e amargo se evola deste seu outro poema:

Nas alturas os corvos grasnavam.
Choros vinham de longe e de perto
E iradas, as ondas, juntavam,
seus bramidos ao triste concerto.

Algo havia de irónico e rude
em tais ecos de tal sinfonia.
Algo negro, fantástico e mudo
que nas almas as cordas desferia.

Breve cessam os funebres cantos
e dispersa o cortejo choroso.
Acabaram gemidos e prantos
e abandonam o morto em seu poço.

Só pelo espaço, a retalhar a bruma,
do negro estandarte os panos flutuaram.
como voa, impelida, pelo ar, uma pluma,
que á ave nocturna os ventos roubaram.

Em Rosália de Castro se enconde um poeta de que jamais nos podemos despedir. Quando ela escreve:

Dizem que as flores não falam,
nem as fontes, nem os pássaros,
nem a onda em seu rumor,
nem com seus brilhos os astros.
Dizem, sim, mas não é certo.

Pois sempre, quando passeio
de mim murmuram e exclamam:
—Ai vai a louca sonhando,
com a eterna primavera da vida e dos campos!

E depressa, bem depressa
terá os cabelos brancos,

é Rosália viva, perdida num mundo estranho, carregando um fardo pesadissimo chamado vida, inocente como uma criança e ignorante do seu próprio poder, que nos solicita para a descoberta da sua obra.

Que era bela, sem ser bonita, apetece dizê-lo para poder depois afirmar que a beleza que a alma lhe derramava nos traços a tornava notada entre as demais mulheres. Que um sentimento de humildade com raizes num misticismo profundo a fazia tornar-se apagada onde outra qualquer brilharia.

Dela se ocuparam os criticos de muitos países principalmente depois da publicação do seu melhor livro, *En los orillos del lar*.

Embora haja certo interesse e facilidade nas suas prosas, devendo nós mesmo destacar, pelo simbolismo, a novela *O cavaleiro das botas azuis* é na poesia que Rosália encontra a sua própria ascensão.

Não. Não foi Ruben Dário o inovador do verso castelhano, mas Rosália—aquela mulherzinha galega que cantou a sua terra, com todo o fogo do seu coração, fugiu a homenagens publicas, criou seus filhos nos próprios braços, combinou sons e imagens com a gravidade de um génio, se entregou de alma nua ao misttério de sentir-se partir, sentindo-se, ao mesmo tempo, limitada pela vida, morreu jovem e triste e, ao cabo de seis anos de sepultura teve ainda uma revelação a fazer aos que assistiram ao acto da inumação: o seu rosto estava apenas desfigurado e conservava, como por milagre, as vestes intactas e intacto o ramo de *pensamentos* que sua filha lhe havia colocado, a seu pedido, sobre o peito, na manhã do dia da sua morte—a 15 de Julho de 1885.

NATERCIA FREIRE

NOVIDADE LITERARIA
DESCOBRI QUE ERA EUROPEIA
Impressões duma viagem à América
por NATALIA CORREIA
A' venda nas livrarias — Pedidos à PORTUGALIA EDITORA
Aven. da Liberdade, 13, 3.º - Lisboa

UM LIVRO INDISPENSAVEL
«A CRIANÇA»
pela Doutora Maria Montessori, a genial Pedagoga italiana que revolucionou a Ciência do ensino infantil
UMA OBRA FUNDAMENTAL DA PEDAGOGIA MODERNA
O livro que todos os pais, professores e educadores devem conhecer
Nova edição, 1 vol. 25$00 — Á venda nas Livrarias — Edição da Portugália Editora, Aven. da Liberdade, 13

Ficam por vender
no Mercado Abastecedor
grandes quantidades de fruta

Continua a abundancia de fruta no Mercado Abastecedor, ficando hoje, como na semana anterior, por vender, diariamente, cerca de 4.000 cabazes cada um, em média, com 25 a 30 quilos. Para o Jardim Zoológico continuam a ir, todos os dias, milhares de quilos de fruta inutilizada.

Hoje, a fruta no Mercado Abastecedor estava a vender-se aos seguintes preços: peras, a 50$00 e 40$00 cada cabaz de 25 e 30 quilos; ameixas, a 20$00 cada cabaz, durante as primeiras horas da manhã, passando depois a vender-se a 15$00 e a 10$00, cada cabaz; morangos, durante a parte da manhã, a 6$00 cada quilo e horas antes de fechar o mercado, a 3$00; ginja, a 1$00 cada quilo e cerejas, das melhores, desde 1$00 até 2$50; damascos, a 20$00, o cabaz; alperces, de excelente apresentação, a 60$00 e a 50$00.

A unica forma de dar escoamento aos milhares de cabazes que ficam no Mercado Abastecedor, seria conceder liberdade aos vendedores ambulantes para puderem vender livremente por toda a cidade a fruta que ali fica. Ganhariam com isso os vendedores, o publico, o produtor e a própria economia do País, pois com os preços que estão a ser praticados no Mercado Abastecedor, o publico não se apercebe nem de tal barateamento, nem da abundancia. Os postos de venda de fruta que hoje estão a ser explorados pelo Grémio dos Produtores de Fruta de Vila Franca, não apresentam fruta em abundancia, nem em relação á existente, nem mesmo em qualidade. Ora estes postos deviam ser os primeiros a estar bem fornecidos, para corresponder á missão que lhes foi confiada.

O preço da fruta

Uma portaria publicada há meses que isentava de direitos a fruta importada dos Açores e da Madeira, fez admitir a possibilidade de a população ter, finalmente, sobretudo bananas e ananases, por preços convidativos. Essa esperança, porém, fracassou perante uma série de interesses indestrinçáveis á vista desarmada, mas que, conjugados, deram os seus efeitos—que por sinal foram efeitos nulos. A verdade é que a fruta continua a vender-se por alto preço, mercê de uma mecanica que terá de ser eliminada, a bem da economia e da saude do publico. A reforçar o que dissemos aqui, acerca da abundancia e do alto preço da fruta, podemos hoje acrescentar um exemplo altamente elucidativo: hoje, nos lugares e mercados de fruta, estavam a vender-se bananas a 7$00 a duzia, absolutamente iguais ás que no posto se vendiam a 5$60—e, os vendedores ambulantes apregoavam, aqui no Calhariz, a 2$50...

A situação na Pérsia
O embaixador americano não foi chamado a Washington

WASHINGTON, 11—Na Casa Branca e no Departamento de Estado desmentem que tenha sido chamado a esta capital o embaixador dos Estados Unidos em Teerão, Henry Grady, quer para deixar de exercer as suas funções quer para consultas com o seu Governo.—(France Presse).

A população da Grã-Bretanha
aumentou 9 % em vinte anos

LONDRES, 11.—A população da Grã-Bretanha aumentou 9 % em vinte anos, passando de 44.795.357 em 1931 para 48.840.803 em 1951, segundo revelam os resultados provisórios do recenseamento geral feito em 8 de Abril passado. Se se incluir a Irlanda do Norte, as ilhas anglo-normandas e a Republica Irlandesa, a população das ilhas britanicas eleva-se agora a 53.327.333 contra 49.113.870 em 1931. Birmingham, cuja população se eleva agora a 1.112.340, passa a ser a segunda cidade da Grã-Bretanha, tomando assim o lugar de Glasgow.—(F. P.).

A produção de gado cavalar

Pelo Ministério da Economia e assinada pelo subsecretário de Estado da Agricultura, foi publicada uma portaria que nomeia uma comissão para estudar a orientação a dar á produção de gado cavalar, no sentido de se conseguirem animais com características que satisfaçam as necessidades do Exército e da Guarda Nacional Republicana.

Instituto Camara Pestana

Encerra-se hoje, ás 22 horas, no Instituto Bacteriológico Camara Pestana, o curso de aperfeiçoamento de bacteriologia geral para médicos e biólogos, dirigido pelo sr. prof. Candido de Oliveira, que faz a ultima lição sobre «Métodos em Bacteorologia. Classificação geral das Bactereas». No final serão distribuidos diplomas aos frequentadores do curso.

O momento

(Continuação da 1.ª página)

muito reconhecidamente a carta de V. Ex.ª, em resposta áquela que tive a honra de vos enviar, cumpre-me manifestar-lhe o apreço em que tenho as garantias que V. Ex.ª me assegura e a confiança que deposito no seu cumprimento.

Permita-me apenas V. Ex.ª que não aceite o reparo que faz quanto á infelicidade de «algumas curtas frases» eliminadas pelo Comissão de Censura nos comunicados a que me referi.

V. Ex.ª foi decerto mal informado.

As frases cortadas pela referida Comissão foram as seguintes:

«Não temos aviões para transportar oradores e material de propaganda, não temos automóveis para percorrer o País, não dispomos de autoridades que nos obedeçam».

E não vejo que possam considerar-se incorrectas ou infelizes especialmente se as considerarmos em relação a tantas outras produzidas na propaganda da União Nacional e que não foram eliminadas.

Tenho o maior empenho em esclarecer este ponto, pois é nosso propósito, ditado por imperativo elementar de boa educação e decência moral, não acompanhar nem competir com as incorrecções de que nos têm ferido.

Ao mesmo tempo, desejo informar que as instruções por V. Ex.ª dadas no sentido de nos ser concedida a máxima liberdade de propaganda e respeitadas as normas de correcção exigidas de todos, não foram ainda cumpridas.

No comunicado que ontem, dia 8, os serviços da minha candidatura enviaram á Imprensa foi eliminado o seguinte período a seguir, á manifestação do meu regozijo pela atitude assumida por V. Ex.ª.

«Assim, fica certo de que poderá dispor das mesmas salas de estabelecimentos oficiais em que a União Nacional realiza as suas sessões de propaganda e também, em igualdade de direitos, dos microfones da Emissora do Estado; de que os seus comunicados, aliás sempre correctissimos, não serão mutilados; de que a fiscalização das urnas e consulta dos cadernos eleitorais vai ser assegurada aos seus delegados e, finalmente, de que se porá cobro á afixação de cartazes desprimorosos, de baixo estofo intelectual e moral, que a propaganda contrária vem lançando a publico».

Nas ruas foram afixados pequenos cartazes de entre os quais cito alguns com os seguintes dizeres:

«O POVO JÁ PERCEBEU que o almirante Quintão Meireles é o ridiculo candidato da discórdia nacional. Péssimo cozinheiro duma infeliz «CALDEIRADA Á FRAGATEIRA»...

«OS PORTUGUESES não gostam de ver um almirante a pescar em águas turvas...

Em Benfica, a Polícia arrancou os exemplares do manifesto que mandámos afixar.

E' minha convicção que V. Ex.ª não tem conhecimento destas infracções ás instruções que se dignou dar e teve a bondade de comunicar-me.

Com toda a consideração, subscrevo-me—De V. Ex.ª Att.º Vnrd. e Obrg.º—a) *Quintão Meireles.*

As sessões no Ginásio do Liceu Camões

2—A comissão organizadora da candidatura oficiou, em 6 do corrente, a S. Ex.ª o ministro da Educação Nacional, rogando, a exemplo do que foi concedido á União Nacional, a cedência do ginásio do Liceu Camões, para aí se realizar uma das sessões publicas de propaganda. S. Ex.ª lançou sobre o nosso oficio o seguinte despacho, que ontem nos foi comunicado pelo seu chefe de gabinete: «*Não me sentindo moral ou legalmente obrigado a atender o pedido, indefiro.* a) F. A. Pires de Lima».

Como a comissão ignora as razões morais, que, nesta emergência, comandam S. Ex.ª, deixa á apreciação dos eleitores esta decisão que, aliás, confirma o facto já levantado no manifesto de S. Ex.ª o almirante: *O País está entregue a uma minoria de privilegiados, contra uma maioria sem direitos.*

A posição da Emissora Nacional

3—Também a Emissora Nacional recusou ceder-nos os microfones para a nossa propaganda. Transcreve-se o oficio em que nos comunicou a recusa.

Presidência do Conselho—Emissora Nacional de Radiodifusão—Gabinete do presidente da direcção—Ex.mos Senhores Mário Pessoa e—o nome do primeiro signatário da carta aqui recebida é ilegivel.

Só hoje, domingo 8, me chegou ás mãos a carta de V. Ex.as, de sábado 7 de Julho de 1951.

Tendo tomado cuidadosa nota do seu conteudo, cumpre-me informá-los do seguinte:

Pertence a esta Emissora a missão de preparar os seus programas como organismo de informação e cultura, ao serviço exclusivo do interesse nacional, sem nunca ceder a sua orientação a qualquer pedido de entidades que lhe sejam estranhas.

A Emissora não pode, por este motivo, dar satisfação ao pedido de V. Ex.as de lhe serem facultados os seus serviços para a propaganda da candidatura do sr. almirante Quintão Meireles.

Dentro da função informativa que lhe compete e na medida do possivel, a Emissora Nacional não deixará de referir nos seus noticiários todos os episódios marcantes da citada candidatura.

Mais me cumpre esclarecer V. Ex.as de que a medida em que a Emissora faculta o uso dos seus microfones á União Nacional, depende, exclusivamente, do seu próprio critério e também da maneira como interpreta as superiores directivas a que normalmente obedece o seu funcionamento.

Não nos dispensaremos, bem entendido, de usar para com a candidatura do sr. almirante Quintão Meireles da mais escrupulosa correcção e da maior objectividade nos relatos que nos forem consagrados; mas, não seria lógico ir além do cumprimento rigoroso destas normas, quando se trata duma candidatura de oposição ao Governo e á situação politica que servimos. Lisboa, 9 de Julho de 1951. O presidente da direcção—a) António de Eça de Queirós.

A comissão, e decerto o eleitorado, não compreendem a recusa e, muito menos, os fundamentos invocados. Nem a eleição de um chefe de Estado se pode subordinar a conveniências partidárias que permitam recusar, sob o pretexto de uma oposição ao Governo, nem a Emissora, que é nacional, serve exclusivamente uma situação politica. Não será esta resposta uma forma de confissão da intenção de se fazer do candidato da U. N. apenas o presidente de um agrupamento politico?

Os cadernos eleitorais

4—Temos recebido cartas de vários pontos do País denunciando viciações dos cadernos eleitorais. Rogamos que nos sejam fornecidas informações concretas a este respeito.

S. Ex.ª o almirante vai dirigir-se a S. Ex.ª o ministro do Interior reclamando providências e solicitando o funcionamento das garantias prometidas por S. Ex.ª o presidente do Conselho—nomeadamente a fiscalização das urnas por delegados seus e das operações de apuramento.

Igualmente nos pedem a distribuição mais densa e extensa do manifesto de S. Ex.ª. Estamos procedendo á sua distribuição, constantemente, apesar das dificuldades materiais com que lutamos.

De Angola, pedem-nos para reclamarmos a publicação do resultado do inquérito realizado nesta Provincia Ultramarina, por sugestão da Assembleia Nacional, pelo sr. dr. Juiz Pinheiro da Costa. Apenas podemos informar que o processo de inquérito se encontra concluido há mais de um ano.

Convidamos os propagandistas da União Nacional a revelarem ao publico as conclusões do Mm.º Inquiridor e a demonstrarem, se poderem, que, conforme afirmou um deputado, a vida administrativa de Angola não é uma mentira colossal.

As primeiras sessões de propaganda

5.º—Nos próximos dias 13 e 16, realizar-se-ão em Estarreja e Aveiro sessões publicas de propaganda, sob a presidência do sr. almirante Cabeçadas. Serão oradores, além de outras personalidades ainda não designadas, os srs. dr. Rolão Preto e comandante Pires de Matos. A sessão de Lisboa realizar-se-á em local a designar no próximo Sábado. No Porto, onde lavra o maior entusiasmo pela candidatura do sr. almirante, realizar-se-á também uma sessão cujos preparativos estão merecendo o maior cuidado.

Dadas as dificuldades que nos são opostas, á cedência de locais para a realização de sessões publicas e perante a aflitiva escassez de tempo, somos obrigados a pedir ás comissões locais nomeadas, ou espontaneamente constituidas, que actuem por iniciativa própria, na certeza de que os seus esforços serão secundados até ao limite das nossas possibilidades.

6—Os cartazes e prospectos que afixamos são sistemáticamente destruidos por agentes da propaganda contrária e não conseguimos que a Polícia evite tal atropêlo.

Ontem, por exemplo, em Algés, quando agentes nossos afixavam cartazes, de propaganda foram surpreendidos por alguns individuos que tripulavam um carro «jeep» e que depois de rasgarem os impressos já afixados agrediram Francisco Silva (um dos nossos agentes) por este protestar contra a violência. Vai ser apresentada queixa ao Comando Geral da Polícia de Segurança.

Em contrapartida, demos instruções no sentido de não se proceder de igual forma contra os cartazes de propaganda da União Nacional que, inclusivamente, os afixa de noite nas portas e escadas dos edificios em que instalámos os nossos serviços. Aconselhamos a não os destruirem, não só por decoro de processos como também por que muitos desses cartazes surtem, pelo baixo estofo dos seus dizeres, efeitos que nos são favoráveis.

7—O sr. brigadeiro Nunes da Ponte, em carta publicada na Imprensa, declara que, ao contrário do que foi noticiado, não assinou a proposta de candidatura do sr. almirante Quintão Meireles.

E' absolutamente verdade. A noticia foi dada por erro de reportagem e desse erro pedimos desculpa a S. Ex.ª, na parte em que aos nossos serviços possa atribuir-se alguma responsabilidade.

Para evitar confusões a este respeito—e não houve qualquer outro deslize—vamos publicar a lista completa dos nomes das individualidades que assinaram a proposta e entre os quais figuram todos aqueles já citados, com excepção do sr. brigadeiro Nunes da Ponte».

A Presidência do Conselho responde

Em referência aos diversos pontos focados neste comunicado, a Presidência do Conselho enviou á Imprensa uma nota em que esclarece:

a) Quanto ao n.º 1:

As frases eliminadas pela Comissão de Censura e que o presidente do Conselho considerou infelizes não se limitam á transcrita na carta do senhor almirante.

Omite esta, decerto por equivoco, duas alusões a pretensas vantagens da candidatura apresentada pela União Nacional e que não estavam manifestamente dentro dos propósitos de correcção do sr. almirante Quintão Meireles.

O Governo reiterou as instruções dadas no sentido de impedir na propaganda da União Nacional o uso de expressões ou processos menos correctos e mais uma vez lamenta que em contrário dessas instruções se tenham verificado os casos a que o senhor almirante se refere, e que não são da responsabilidade dos dirigentes daquele organismo.

b) Quanto aos n.os 2 e 3:

Na carta do ministro da Presidência assegurava-se a correcta aplicação das leis e a perfeita legalidade na preparação e realização do acto eleitoral. Com esta podia o sr. almirante Quintão Meireles contar, mas desde logo se prevenia de que não se poderia ir mais além. Basta portanto que as reclamações e pedidos se apresentem apoiados nas leis, para que sejam imediatamente atendidos, não podendo razoavelmente contar-se com mais do que isso.

c) Relativamente ao n.º 4:

A's alusões feitas neste numero á falta de sequência do inquérito realizado a alguns serviços de Angola, responde o Ministério do Ultramar na nota oficiosa que hoje se publica.

O aviso-prévio do deputado Henrique Galvão sobre Angola

Por sua vez, o Ministério do Ultramar comunica:

«Em seguimento da sugestão feita pela Assembleia Nacional, provocada pelo debate resultante do aviso-prévio do deputado Henrique Galvão sobre a administração de Angola, foi, pelo Ministério das Colónias, com prévia autorização do Ministério da Justiça, encarregado de proceder a um inquérito áquela provincia ultramarina, a fim de se esclarecerem os factos respeitantes a funcionários e organismos, o desembargador dr. Manuel Pinheiro da Costa, juiz da Relação de Coimbra e antigo magistrado do Ultramar.

Depois de se ter deslocado a Angola, aquele magistrado entregou no Ministério das Colónias o processo, composto de vinte e seis volumes, que foi presente ao Conselho Superior de Disciplina das Colónias, nos termos da alinea *f)* do art.º 275.º da Reforma Administrativa Ultramarina, para emitir parecer.

Como o exame de um tão volumoso processo teria de ser demorado, foram primeiramente tratados os casos mais urgentes apontados no relatório, tendo o Conselho Superior de Disciplina emitido um parecer, no qual recomendava, como primeira medida a tomar, a instauração de procedimento disciplinar e também criminal, nos casos em que se adquirisse prova para este fim, contra alguns funcionários e agentes da administração publica de Angola. Homologado este parecer, foi determinado ao Governo-Geral de Angola que se procedesse de harmonia com ele e que para a instrução dos processos dos chefes de serviços se autorizava a nomeação de magistrados judiciais ou do Ministério Publico.

O Governo-Geral de Angola, por sua vez, pediu autorização para nomear também magistrados para a instrução dos restantes processos disciplinares que lhe foram indicados, tendo-lhe sido concedida essa autorização.

Os processos disciplinares em causa são: a quatro empregados da Junta de Exportação de Angola, entre os quais os seus antigos presidente e vice-presidente; a três funcionários da Direcção-Geral dos Serviços de Portos, Caminhos de Ferro e Transportes de Angola; a um funcionário da Direcção dos Serviços de Obras Publicas de Angola; a um funcionário da Direcção dos Serviços dos Correios, Telégrafos e Telefones de Angola; a cinco funcionários da Direcção dos Serviços de Administração Civil, entre os quais quatro administradores; ao chefe da repartição dos Serviços de Estatística.

O processo referente a um oficial do Exército que exerceu as funções de presidente da Camara Municipal de Luanda, foi remetido ao Ministério do Exército, nos termos da lei.

A estes procedimentos, outros possivelmente se seguirão, á medida que o Conselho Superior de Disciplina os estude e também como resultado dos processos disciplinares mandados instaurar».

Novo comunicado da comissão promotora da candidatura do almirante Quintão Meireles

Da comissão promotora da candidatura do sr. almirante Quintão Meireles recebemos o seguinte comunicado:

«Por motivos estranhos á nossa vontade—antes, contra nossa vontade e dos jornais que habitualmente acolhem os nossos comunicados—não foi publicado o comunicado de ontem.

Na sede da comissão promotora continuam a receber-se adesões em massa de todo o País. E também de todo o País—e já das províncias ultramarinas—nos chegam ecos da impressão profunda e alastrante produzidos pelo manifesto do nosso ilustre candidato.

1—Na impossibilidade de respondermos á multidão que nos escreve renovamos as instruções já dadas no sentido das comissões locais nomeadas, ou espontaneamente constituidas, agirem por iniciativa própria conforme o espírito e a letra do manifesto de S. Ex.ª o almirante. Privados dos meios materiais necessários

político

e das vantagens de que goza a propaganda da União Nacional, recusado o próprio uso de meios oficiais de que esta se serve, só podemos contar com o valor efectivo da propaganda com o sentimento geral da Nação em volta do programa que defendemos. Julgamos que isso bastará se todos agirem conforme os seus sentimentos e dentro das normas de correcção de que não nos temos desviado.

2—A propaganda contrária, á falta de melhores argumentos e interessada em não discutir os pontos de responsabilidade a que chamamos—principalmente as que se referem a moralidade de administração publica e liberdades políticas—continua tentando estabelecer, como campanha destrutiva, uma confusão impossível. Essas tentativas esbarram e resvalam nas declarações firmes de S. Ex.ª o almirante: «*Nem comunismo dirigido por Moscovo nem totalitarismos de inspiração nazi ou fascista. Queremos a Paz entre os portugueses, nas almas e nas ruas. Queremos a moralização da administração publica*». E mais não seria preciso declarar para termos connosco a maioria esmagadora da Nação.

Na parte construtiva da campanha são as obras materiais analisadas nos ultimos 25 anos que constituem o principal pregão de propaganda. Já afirmámos o nosso reconhecimento e respeito por essas obras e não temos duvida em confirmá-lo. Já afirmámos o nosso propósito de continuar e defender essa obra, embora sem intuitos gritantes de propaganda. Mas não admitimos nem aceitamos que um conjunto de obras materiais constitua motivos de absolvição dos pecados e estado de coisas que denunciamos. Também os próprios homens da União Nacional não absolvem os métodos soviéticos de tirania e silêncio pelo facto das obras materiais de que a Russia faz alarde. Ora, não queremos esses métodos acobertados por realizações materiais, como não queremos os que o estado de coisas actual usa e tão semelhantes são a alguns dos que tornam odiosos o totalitarismo soviético.

3—Todos devem aguardar serenamente as respostas que vamos dar, nas poucas sessões publicas de propaganda que nos serão permitidas, pela voz de alguns dos nossos oradores.

4—Tendo muitas das pessoas que nos escrevem insistindo para que façamos gravar e afixar em todo o País um grande cartaz com o retrato do sr. almirante Quintão Meireles, cumpre-nos informar: Não temos dinheiro para ocorrer a tão avultada despesa. Por outro lado parece-nos inutil, pois a melhor fotografia de caracter, firmeza e intenções de s. ex.ª o Almirante—é o seu manifesto ao País.

5—As circunstancias levam-nos a alterar o pedido que fizemos aos nossos eleitores acerca das importancias que nos enviam. Em lugar de nos remeterem a sua contribuição em cartas registadas como lhes indicamos—será mais seguro servirem-se dos vales de correio ou telegráficos.

6—Porque só á noite, e a horas já avançadas, recebeu s. ex.ª o Almirante as cartas de s. ex.ª o sr. ministro da Presidência que os jornais da manhã publicaram, não podemos ainda dar publicidade á resposta que o sr. almirante Quintão Meireles vai enviar ao mesmo exm.º senhor, o que muito brevemente faremos.

Afirma-se, porém, desde já, que as referidas cartas se referem, em algumas passagens, a um comunicado que os jornais da tarde de ontem não puderam publicar na íntegra, facto que torna dificil um julgamento desapaixonado do publico sobre o seu conteudo. Esperamos que esse comunicado já dado em reunos nos jornais da manhã, seja ainda hoje publicado na integra.

A resposta de s. ex.ª o almirante terá de ser longa, embora fácil e concreta, e isso justificará a demora.

Propaganda em Estarreja

ESTARREJA, 10.—Está a despertar vivo interesse a anunciada sessão de propaganda da candidatura do sr. almirante Quintão Meireles que, na próxima sexta-feira, pelas 21 horas, se realiza no Cine-Teatro desta vila, a qual é presidida pelo sr. almirante Mendes Cabeçadas. Entre os vários oradores, usarão da palavra os srs. drs. Rolão Preto, Camara Reis, Teófilo Carvalho dos Santos e Luís de Almeida Braga.

A propaganda da candidatura do sr. general Craveiro Lopes

Dos Serviços de Imprensa da União Nacional, recebemos as seguintes informações:

O governador do distrito autónomo da Horta percorreu ontem os concelhos da Ilha do Pico, acompanhado pelos presidentes da Camara Municipal e das comissões concelhias da União Nacional.

No regresso á Horta teve uma reunião com a comissão distrital da U. N., na qual ficou resolvido realizar uma sessão de propaganda nesta cidade e que será presidida pelo próprio governador.

—No prosseguimento das suas visitas aos concelhos do distrito, o sr. dr. Braga da Cruz, governador civil de Braga, esteve ontem em Parede e em Penafiel.

Em Parede, o governador-civil, presidiu a uma reunião no salão nobre da Camara Municipal. Perante numerosa assistência que enchia o vasto salão, falou em primeiro lugar o presidente da Camara Municipal, que saudou os visitantes, tendo-se referido elogiosamente ás qualidades do chefe do distrito.

Usou da palavra, a seguir, o sr. dr. António Rafael Rangel, que fez um brilhante discurso de apologia da União Nacional. O orador referiu-se também á figura do general Craveiro Lopes, e que a assistência, de pé, guardasse um minuto de silêncio em respeito pela figura do sr. marechal Carmona para cuja memória teve palavras de sentido apreço.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Manuel de Lemos que, numa brilhante oração, pôs em relevo que a unica candidatura que convém á Nação é a do candidato nacionalista. Discursou a seguir o sr. dr. João Machado que, em palavras entusiasticas, definiu a posição nacionalista do concelho, tendo incitado todos os eleitores a votarem em massa no general Craveiro Lopes.

Falou em ultimo lugar o chefe do distrito que realçou as afirmações dos oradores antecedentes e se referiu de maneirae ntusiástica ao ambiente calorosamente nacionalista do concelho. E' necessário, pois,—afirmou, a terminar—fazer o apelo á consciência do concelho e é para ela que teremos de apelar, porquanto todos conhecem com o maior civismo e patriotismo os seus deveres.

Os visitantes seguiram depois para Penafiel, onde foram recebidos pelos srs. Afonso Sobral Mendes, presidente da Camara Municipal, vereação, elementos da U. N., etc.

Nos paços do concelho, realizou-se uma reunião a que presidiu o chefe do distrito. Usaram da palavra os srs. presidente da Camara Municipal, dr. Silva Mendes e dr. Manuel de Lemos, tendo encerrado a sessão o chefe do distrito.

*

No próximo dia 19, ás 21 e 30, realiza-se no Pavilhão dos Desportos uma sessão de propaganda da candidatura do sr. general Craveiro Lopes.

*

FAFE, 11.—Hoje, pelas 16 horas, o sr. major Nery Teixeira, que virá acompanhado pelo presidente da Camara Municipal de Braga, sr. António Maria Santos da Cunha, será recebido nos paços do concelho desta vila pelo presidente da camara municipal, dr. José de Barros e Vasconcelos; deputado padre José Domingues Bastos e por muitas outras entidades convidadas para uma conferência sobre os preparativos para o próximo acto eleitoral.

*

AMARES, 11.—Pelas 11 horas de hoje chegou a esta vila o governador civil de Braga, major Nery Teixeira, a fim de tratar do próximo acto eleitoral. O chefe do distrito presidiu a uma sessão a que assistiram todos os vereadores, conselho municipal, juntas de freguesia, regedores, etc.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. António Maria Santos da Cunha que afirmou estar a oposição a perder terreno apesar da sua equivoca campanha de cartas e manifestos, e que o triunfo do general Craveiro Lopes seria certo, pois a verdade triunfa sempre. Disse ainda que Amares mais uma vez afirmaria o seu credo cristão e nacionalista.

Usou a seguir da palavra o sr. governador civil que afirmou que a sua vinda a Amares não tinha o intuito de propaganda, pois bem sabia que não era necessária naquele concelho. Tinha apenas o intuito de estabelecer contacto com as autoridades. A terminar disse que o general Craveiro Lopes tinha já garantida a sua eleição mas que se tornava necessário que essa eleição fosse uma consagração nacional.

O MINISTRO DO INTERIOR
seguiu hoje para Faro

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, seguiu esta tarde para Faro, onde presidirá, ás 18 e 30, a uma reunião com os presidentes das camaras municipais e das comissões concelhias da União Nacional. Aos trabalhos da reunião, em que serão tratados os vários problemas relativos ao próximo acto eleitoral, assistem os respectivos governador civil e presidente da comissão distrital da U. N. O dr. Trigo de Negreiros regressa amanhã a Lisboa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

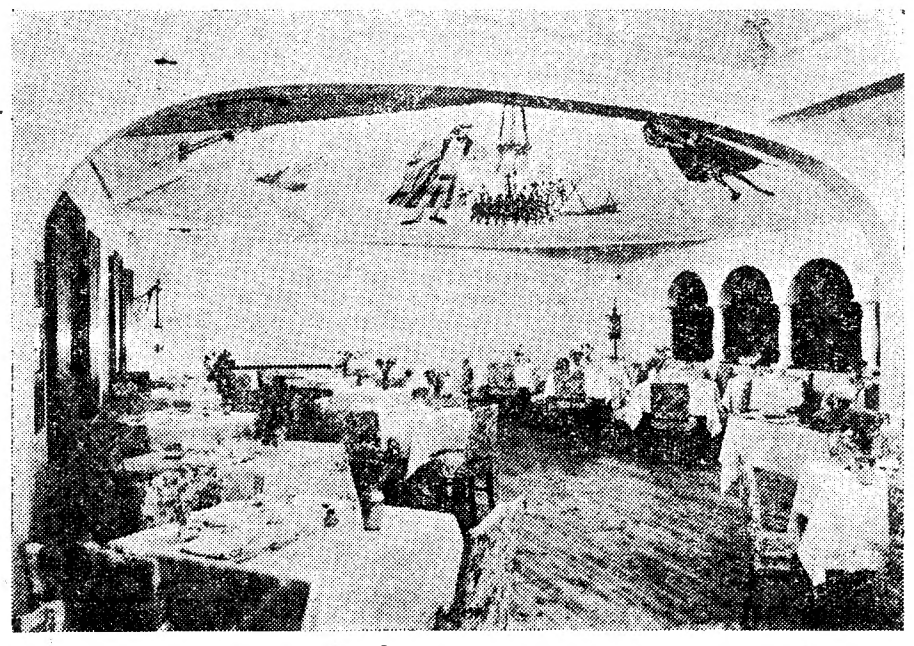
Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 24°,5; minima, 17°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,2; minima, 17°,5*.

Assassínio bárbaro
de uma pequena de 7 anos num parque de Londres

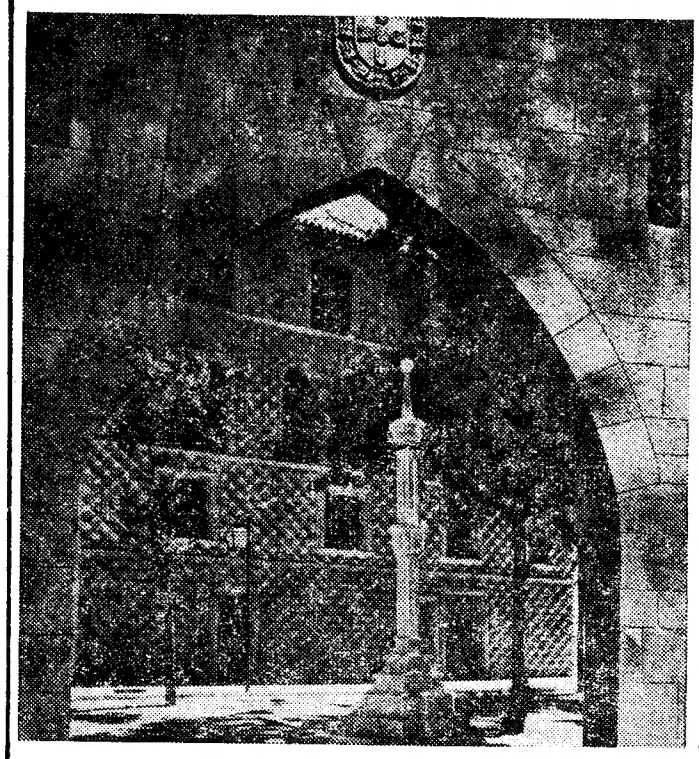
LONDRES, 11.—Foi encontrado no Parque de Windsor, perto do Tamisa, o cadaver duma pequenita de 7 anos de idade, Cristina Butcher, que no domingo á tarde desaparecera, depois de ter saído de casa dos pais para ir mostrar a sua boneca «Blackie» (uma pretinha) ao pugilista de cor Ray (Sugar) Robinson, que estava hospedado num hotel próximo. A criança foi estrangulada com o cinto do impermeável que vestia. As autoridades crêem que se trata do crime dum sádico.

Depois de examinar o cadáver, a Policia chegou á conclusão de que a criança foi assassinada no próprio local onde a descobriram. Com efeito, compridas hervas, semelhantes ás que cobriam quase inteiramente o corpo da garota, estavam presas ao laço do cinto do impermeável de Cristina, de que o assassino se serviu para a estrangular.—(F. P.).

CASA DOS BICOS
«RIBEIRA DE LISBOA»
O UNICO RESTAURANTE DE CATEGORIA NA
FEIRA POPULAR

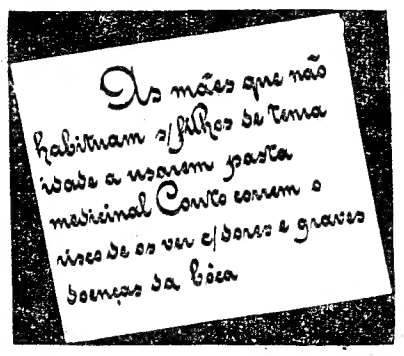


Sala do Restaurante e de Dança



Casa dos Bicos «RIBEIRA DE LISBOA»

Sob a direcção de Angelo Pereira; e serviço de Restaurante do
«Negresco e York Bar»
São hoje inaugurados os «Jantares e Ceias à Americana», por um esplendido grupo musical com o grande acordeonista João Aleixo que vai satisfazer todos os pedidos que nos têm sido feitos pela nossa melhor sociedade. Selecção rigorosa.
TELEFONE 74187
EXT. 8



O encanto das senhoras
são as lindas jóias que a grande Ourivesaria Pimenta apresenta nas suas montras. Rua Augusta, 253 a 257 (Esq. de St.ª Justa).

Ex.mos Noivos
Não esqueçam que as alianças e as prendas da **Grande Ourivesaria da Moda** vos darão as maiores felicidades.
Rua da Prata, 257

CANETAS PARKER 21-51
As apreciadas canetas Parker encontram-se á venda na Rua da Prata, 270, Papelaria Vasconcelos.

MODERNAS CONFECÇÕES
para Senhora e Criança pelos últimos processos americanos.
Em bons tecidos de algodão e de seda nos últimos padrões da moda.
VESTIDOS, SAIAS, BLUSAS, etc.
PRONTOS A VESTIR
Av. João XXI, 10-D

Os ruidos sempre molestos, tornam-se insuportáveis quando os nervos estão alterados

Quando os nervos estão irritados a mínima questão resolve-se com violencia

As preocupações e desgostos alteram o sistema nervoso provocando insonia

Quem tem sido forte não pode nem deve condenar os seus musculos a uma permanente inactividade

¡Nervosos! ¡Esgotados!

O excesso de trabalho, as preocupações, a vida dinâmica, produziram um desgaste no seu sistema nervoso, a parte mais nobre do organismo. Os nervos cansados são responsáveis pela sua fadiga e depressão, pela sua falta de memória e a sua excitabilidade. Se notar qualquer destes sintomas, consulte o seu Médico e recorra com confiança ao Fósforo Ferrero.

Depois de um breve tratamento, com 4 comprimidos diários, os seus músculos tornar-se-ão mais ágeis, o seu cérebro funcionará melhor, o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico dar-lhe-ão mais vida, tornando-lhe o trabalho fácil e agradável.

Peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero

A venda em todas as farmácias

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO

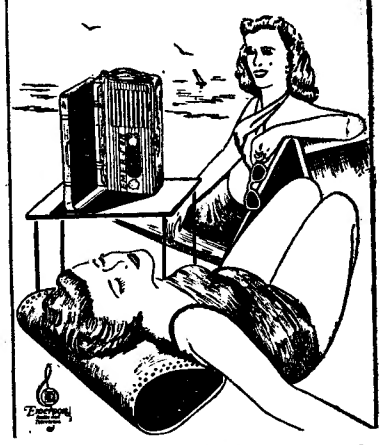
Os desgostos familiares são muitas vezes resultantes do desequilibrio dos nervos

O homem de negócios necessita saúde e energia para desenvolver a sua actividade sem desfalecimentos

O equilibrio fisico está ligado à integridade funcional do cérebro. Para o desporto e para o trabalho são necessários nervos equilibrados

A enfermidade, o cansaço ou o abatimento podem vencer-se alimentando intensamente o sistema nervoso

Emerson Radios Portateis



Para Campo, Praia e Casa
Funcionam com pilhas e corrente
SOM MARAVILHOSO
Técnica inexcedivel

A venda em todas as boas casas
Distribuidores
COSTA & BRITO, L.DA
Rua da Conceição, 35-1.º D.to — LISBOA
Chegaram pilhas de origem para renovações

E' PREVIDENTE?

Compre nos estabelecimentos abaixo mencionados, que vos fornecerão os melhores artigos e vos garantirão a tranquilidade no futuro, por meio de um seguro da **Sociedade Portuguesa de Seguros:**

Adão Camiseiros	**Rua Augusta, 238/240**
Casa Africana	**Rua Augusta, 161/171**
Casa Aguiar	**Rua do Carmo, 17/19**
Casa Peyroteo	**Rua Nova do Almada, 51**
Casa da Sibéria	**Rua Augusta, 254/256**
Electro-Lisboa, L.da	**Rua Augusta, 246/248**
Fílmarte L.da	**Rua Augusta, 249/251**
Larbelo	**Rua da Prata, 195/197**
Ourives.a Joaquim Baptista da Silva	**Rua Barros Queiroz, 48**
Ourives.a Portugal	**Rossio, 121/122**
Sapataria 28	**Rua João das Regras, 4-H, 4-I**
Sapataria Martex	**Rua Augusta, 258**
Paraizo Infantil	**Rua da Prata, 256/260**
Relógios Ernest Borel	

DORES DE ESTÔMAGO

MOTIVADAS POR
INDIGESTÃO

Experimente só UMA DOSE DE MACLEAN BRAND STOMACH POWDER. Esta receita preparada cientificamente alivia com rapidez as Dores de Estômago, a Flatulência, a Sensação de Ardor, as Náuseas e a Acidez devidas a indigestão.

MACLEAN
BRAND
Stomach Powder

Também se vende em comprimidos

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Companhia Colonial de Navegação

Paquete **«MOUZINHO»**
com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 18 de Julho, para: **S. Vicente, Rio de Janeiro** e **Santos.**

Paquete **«PATRIA»**
com escala pelo **Funchal,** sairá em 24 de Julho para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

Paquete **«SERPA PINTO»**
com escala por **Leixões** e **Funchal,** sairá em 8 de Agosto, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

N/T **«LUGELA»**
com escala por **Leixões,** sairá em 17 de Agosto, para: **Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes.**

N/M **«AMBOIM»**
com escala por **Leixões,** sairá em 24 de Agosto, para: **Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Porto Amélia** (se convier).

Paquete **«IMPÉRIO»**
com escala pelo **Funchal,** sairá em 28 de Agosto, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique.**

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

TUBOS DE FERRO DE AÇO
PARA ÁGUA · GÁS · VAPOR
HORÁCIO ALVES, L.DA
43 - Rua Augusta - 51
LISBOA

CALDAS DA CAVACA
(AGUIAR DA BEIRA)

Estancia de cura e de repouso, situada a 38 quilómetros de Viseu.

Agua mesotermal (29º), hiposalina sulfurea sódica primitiva, carbonatada sódica, muito fluoretada, silicatada sódica e bastante radioactiva.

Maravilhosa no tratamento de doenças do fígado, dos intestinos e da pele, do reumatismo, da hipertensão arterial e das vias respiratórias.

Balneário modernissimo, um dos melhores do País.

Pensão Avenida—com alegres quartos modernamente mobilados.

Dirigir correspondencia ao gerente das CALDAS DA CAVACA—Aguiar da Beira, ou pelo telefone 6126.

Chow-Chow

Vende-se 1.a ninhada cães luxo importados, 1.º prémios. Pedigree campeões internacionais—Registo L. O. F. e L. P. O.
TELEFONE 52630

ESCOLA DE MOTORISTAS
«Antonio da Escola»

Instrução de candidatos para condutores de motocicles e automóveis ligeiros e pesados. Rua António Maria Baptista, 24 — Lisboa. Telefones 4 2529/4 4725.

COMARCA DE LISBOA

7.º JUIZO CIVEL
ANUNCIO

No dia 28 de Julho próximo, pelas 14 horas, á porta do Tribunal do 7.º Juizo Civel desta comarca e nos autos de execução sumária que Armando Silva, desta cidade, move contra Solmo, Limitada, que teve a sua sede na Rua Tenente Ferreira Durão n.º 73, em Lisboa, terá lugar a arrematação, em hasta publica, pelo maior lanço oferecido acima dos valores porque entram em praça, de vários artigos de fanqueiro, penhorados na referida execução.—Lisboa, 30 de Junho de 1951.—O chefe da 2.ª secção, *Geraldino Joaquim de Carvalho.*—O Juiz de Direito do 7.º Juizo Civel.—*Manuel Rey.*

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis,
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas. Telefone 2 9062

SOCIEDADE «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais
AVISO

CONCURSO PARA A ADJUDICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO DUM PAVILHÃO NA ESTAÇÃO DE ALGÉS

Até ás 18 horas do dia 20 de Julho de 1951, esta Sociedade aceita propostas para a exploração dum Pavilhão na estação de Algés, destinado a venda de tabacos, sêlos, jornais, livros, águas mineto-medicinais, cervejas, gasosas, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

As propostas deverão indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão e serão feitas em carta fechada dirigida á Direcção com a seguinte indicação no sobrescrito: «Proposta para a exploração dum Pavilhão na estação de Algés».

As despesas de consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 5 de Julho de 1951.

O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Bual

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A actriz Hermínia Silva tomará parte no desempenho da revista «Sol de Portugal» que na sexta-feira, 20, se estreia no Coliseu dos Recreios, apresentada pela Empresa Portuguesa de Espectáculos.

—Todo o material de cena da companhia brasileira de comédias, Dulcina-Odillon embarcou já no vapor «Portugal» com destino a Lisboa.

—O actor Alfredo Pereira realiza a sua festa artística no dia 27 no salão de festas do Coliseu do Porto.

—Da companhia que no Coliseu vai desempenhar a revista «Sol de Portugal» faz parte a actriz Aida Baptista

—A actriz Lucília Simões vai participar do desempenho do novo filme «200 Irmãos».

—Todo o repertório de canções regionais portuguesas, que o artista Gabriel Infante vai apresentar no Brasil, tem letra de Frederico de Brito e música de João Nobre.

—Consta que o actor Estevão Amarante pensa na organização de uma companhia que possivelmente seria apresentada no Teatro Maria Vitória.

—O Teatro do Povo segue amanhã para Penedono, distrito de Viseu, onde realiza espectáculos nos dias 13 e 14.

—E' amanhã, ás 21 e 30, que, no terraço do Capitólio, se realiza um espectáculo extraordinário com a colaboração de João Villaret, Hermínia Silva, Teresa Gomes, Maria Sidónio, Teresa Nunes, Tony de Matos e Carlos Ramos. Este festival, integrado no programa do «Comboio das Seis e Meia», fecha com a exibição de um filme de estreia.

Reabre amanhã

o Teatro Variedades

A iniciativa dum grupo de artistas teatrais de se constituirem em sociedade artística para explorar, directamente e sem quaisquer intermediários, o Teatro Variedades, e que na próxima sexta-feira se apresenta com a peça «Os Filhos de Eduardo», despertou um interesse que está a exceder todas as expectativas. O caso constitui, na realidade, um acontecimento artístico, não só pela escolha feliz da peça de estreia, como pela alta categoria do seu elenco, que conta, entre outras prestigiosas figuras da cena nacional, os actores Assis Pacheco, Raul de Carvalho, Sacramento, Benamor e Luz Veloso, que se reuniram á distinta artista Alma Flora, nascida em Lisboa e criada no Brasil, a quem por isso a crítica do país irmão crismou de «Artista Atlantica».

«Os Filhos de Eduardo» representar-se-á todas as noites ás 21 e 45, em espectáculo inteiro.

Clube Português de Cinema

A direcção do Clube Português de Cinema de Amadores aprovou o regulamento para o Concurso Nacional de 1952 que vai ser posto á disposição dos amadores interessados nas várias casas da especialidade.

Os concorrentes ao Festival Internacional do Filme de Amador a realizar este ano de novo em Cannes, no próximo mês de Setembro, poderão solicitar informações na sede do C. P. C. A., Largo do Chiado, 12, 2.º.

Ali Khan não desiste

de se reconciliar com Rita

BEVERLY HILLS (California), 11—O advogado de Ali Khan declarou ontem que está ainda esperançado numa reconciliação entre Rita Hayworth e o príncipe. O advogado chegou a Hollywood ontem por via aerea e comunicou aos jornalistas que o seu mensageiro tinha metido um cartão debaixo da porta de Miss Hayworth, que estava a dormir.

Afirmou que o príncipe estava muito ansioso por ver sua filha, a princesa Yasmina. Não está de modo nenhum relutante em fornecer os meios de subsistência para a filha. Confirmou que o príncipe desejava que Yasmina fosse educada segundo a religião muçulmana, mas desmentiu as notícias de que Miss Hayworth não podia prosseguir a sua carreira de artista.—(Reuter).

Hoje, cinema no Coliseu

«O Filho do Zorro», filme de aventuras, em 26 partes. Amanhã, novo programa

Esta noite, no Coliseu, exibe-se o grandioso filme de aventuras, em 26 partes «O Filho do Zorro». E' um filme de acção, luta e misterio, que faz estremecer os nervos do publico, em que o heroico zorro luta contra os mais violentos bandidos. Amanhã. «Fátima, terra de Fé» e «Sonho de Amor».

Teatro dos estudantes

(Continuação da 1.ª página)

vai com certeza ser triunfal, como arte e como afectividade, pois de todos os lados, de todos os pequenos aglomerados onde há portugueses, partem já os convites, as promessas de pôr aviões ás ordens da embaixada universitária, para que seja possivel dar de manhã um espectáculo no Norte e, á noite, outro no Sul do Brasil...

Tal como sucede entre nós, o povo brasileiro e o povo português residente no outro lado do Atlantico vão compreender Gil Vicente e o magnifico exemplo que constitui o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. Já na Moguncia, onde estiveram em 1950, como fundadores, com outros países, do Instituto Délfico, os portugueses conquistaram o primeiro lugar no respeito, na simpatia e na popularidade do publico cultissimo que, de todos os pontos da Alemanha, acorreu para assistir aos espectáculos levados a efeito pelos estudantes dos quatro países presentes á «Primeira Delfíada». E, enquanto se preparavam para se apresentar, na «Segunda Delfíada» a levar a efeito, para o ano que vem, em Avinhão—ali vão apresentar o Teatro do Estudante do Brasil—os nossos rapazes faziam as suas digressões artisticas pelo País, evocando a sua anterior viagem aos Açores, onde, em dois dias, chegaram a dar quatro espectáculos, um dos quais a bordo do «Lima», e outro, de improviso, em S. Jorge da Calheta. Representaram Gil Vicente numa sala de paimo e meio e ali o prof. Paulo Quintela, subindo ao estrado, perguntou no final da representação aos laparotos:

—Então, que tal, gostaram?

E o publico, comovido, boquiaberto, respondeu em coro, dominado pela emoção do espectáculo nunca ali imaginado:

—Sim senhor, meu senhor!

Essa boa lembrança, esse vivo testemunho de compreensão colheu-o o grupo, aliás, em todo o País que têm calcurriado de lés-a-lés. Em Faro encontraram o publico citadino mais compreensivo—tinha já uma preparação vicentina especial—e nas aldeias o povo mais identificado com o nosso Gil Vicente.

Figure-se o lisboeta o que será o «Auto da Barca do Inferno», recitado em plena serra do Marão, ao ar livre, sobre um estrado de pinheiros toscos, na aldeia de Canelas... E o publico, descalço ou de pés metidos nos socos, sujos ainda da terra acabada de lavrar com o suor do seu corpo—de boca aberta, rindo e chorando á luz de archotes... E os rostos de máscara rude a olhar aqueles que no palco, vestidos á século XV ou XVI, lhe evocam as vidas que já viveram noutros corpos, deixando-lhes ingenua a rude alma lusitana...

O milagre evocador, o prestigio identificador fica a dever-se ao Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. São estes, os estudantes, que, no seu grupo, eles próprios são actores, carpinteiros, electricistas, caracterizadores, aderecistas, cenógrafos, figurinistas e dobradores de cortinas... Eles fazem tudo isto e elas alguma coisa mais: executam o guarda-roupa, olham por ele, engomam-no, para que ao correr das cortinas tudo saia impecávelmente arranjado dos camarins...

São muitas as gerações que têm passado pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra. Quando saem, com o diploma debaixo do braço, os rapazes e as raparigas levam o seu gosto pelo teatro—pelo teatro vicentino, sobretudo, que, depois, na sua terra, fazem reviver, organizando pequenos grupos de amadores por essas provincias fora. E é ainda a raiz mater que os alimenta: de Coimbra—o teatro está «pomposamente» instalado na antiga Sala de Doutoramentos—emprestam-lhes os cenários, as cortinas, o guarda-roupa. Coisas que nestas andanças se deterioram e que só podem ser renovadas pelo trabalho dos estudantes... Só este ano, foram já 30 os espectáculos que deram no País. Antes de embarcar, daqui a um mês, pensam em apresentar-se em Montemor, Coimbra, Espinhal e em Lisboa—aqui, em beneficio da Colónia Balnear Infantil de «O Século». Sacrificam a sua hora de «café» pelo gosto de representar Gil Vicente. Amealham dinheiro para as despesas da viagem ao Brasil. Cultivam-se cultivando os outros, aprendem ensinando—e nesta aprendizagem, quanto amor! Por isso andam agora, muito interessados, a aprender a articular silaba por silaba, para que ao representarem no Brasil, não lhes digam os brasileiros desatentos que eles «falam um português muito cerrado»...

E este é um exemplo que deviam seguir muitos actores profissionais: os que trabalham nos palcos e os que representam para a camara escura...

Tauromaquia

Manuel dos Santos

Do matador de touros Manuel dos Santos recebemos uma carta em que manifesta o seu reconhecimento pelo interesse com que acompanhámos a evolução da colhida que sofreu ultimamente em Madrid.

A carta está datada da Golegã, mas Manuel dos Santos, apesar do estado de fraqueza em que ainda se encontra, vem já hoje a Lisboa, a fim de fazer um tratamento de diatermia.

Festival em Évora

No festival taurino que uma comissão de guardas da P. S. P. de Évora leva a efeito no redondel eborense, no dia 15, a lide a cavalo está confiada apenas a mestre Simão da Veiga, toureando a pé os novilheiros Francisco Mendes (Coreição), Joaquim Lázaro e Joaquim Marques, sendo as pegas feitas pelo grupo de forcados eborense de Fernando Vilalva. Fornecem os touros os ganadeiros srs. dr. Alfredo Cunhal, de Montemor-o-Novo; António Lopes Aleixo de Cabeção; e António Ribeiro Henriques da Silva, de Coruche.

O reaparecimento do novilheiro Francisco Mendes na praça de Évora, em competição com Lázaro e Marques, está a ser aguardado com interesse pela «aficion» do Alentejo.

Escola Tauromaquia de Castela

Na praça de touros de Madrid e noutras de Espanha estão a ser exibidos com êxito os alunos da Escola Tauromaquia de Castela, que é dirigida pelos antigos toureiros Julian Saiz «Saleri II» e Julio Marquina. Entre os alunos distinguem-se Sanchez Jimenez, Corrales, «Carnicerito de Almeria» e Andrés Nono.

Murteira Correia

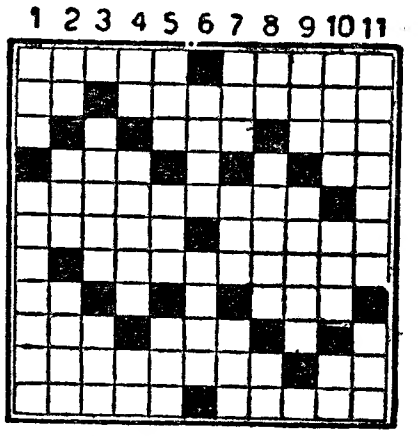
O cavaleiro tauromáquico Murteira Correia encontra-se em franca convalescença e deve regressar á sua casa de Évora na próxima semana. A notícia deve causar a maior satisfação entre os numerosos amigos e admiradores do excelente equitador, pois a grave colhida que sofreu chegou a despertar a evocação da de Fernando de Oliveira, pelas circunstancias em que ocorreu e pelos perigos que ofereceu.

PERCURSO DE AUTOCARROS

Informa-nos a Companhia Carris que enquanto durarem as obras de pavimentação nas avenidas Guerra Junqueiro e de Roma, vai ser alterado o percurso das seguintes carreiras de autocarros: Carreiras n.os 3 e 4 passam a circular pela faixa norte da Alameda Afonso Henriques e Avenida António José de Almeida; carreira n.º 7 passa a circular pela Avenida Almirante Reis, Praça do Areeiro, Avenida A á Praça do Areeiro, Avenida de Madrid, arruamento paralelo á linha férrea e Avenida de Roma; carreira n.º 22 passa a circular pela faixa sul da Alameda Afonso Henriques, Avenida Almirante Reis e Praça do Areeiro.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3165



HORIZONTAIS: 1—Estado da Europa muito celebre pelas suas belezas naturais. Estacas. 2—Algum. Ocasiona. 3—Origem. Cloreto de sódio. 4—Sustento. Batáquio. 5—Vinho forte e taninoso. 6—Indigena da Guiana brasileira. Ronda. 7—Peixe maritimo vulgar (pl.). 8—Artigo definido. Prefxo que designa do ar. 9—Rilhe. Preposição e artigo (pl.). 10—Arnês. Pena. 11—Ecoara. Ara.

VERTICAIS: 1—Ponto cardial. Alcôvas. 2—Algarismo. Dirigivel por dois. Parte aquosa do leite. 3—Cidade da Europa, das mais belas do Mundo. Patroa. 4—Aqui. Guarneces. Ceu. 5—Ferro endurecido. Rio da Suiça. Nome de mulher. 6—Pais dos pais. Transmitiu gratuitamente a outrem. 7—a favor de. Julguei. Senhora. 8—Atmosfera. Toureiro mexicano que toureou várias vezes em Portugal. O mais. 9—Rente. Vejas. 10—Amarrar. Ofertar. Preposição e artigo. 11—Confusões. Mór.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3164

ORIZONTAIS: 1—Ar. Marte. Rã. 2—Perdoa. Tem. 3—Opor. Pela. 4—Desaparecer. 5—Alada, Elege. 6—Ré. Alamo. Al. 7—Ara. 8—Dóa. Rio. 9—Contrariada. 10—Andai. Ermos. 11—São. Rás. Era.

VERTICAIS: 1—Apodara. Cãs. 2—Repele. Dona. 3—Rosa. Sondo. 4—Rada. Ata. 5—A's. Pala. Rir. 6—Rola. Aria. 7—Tá! Rema. Rés. 8—Pelo. Rir. 9—Tece. Liame. 10—Relega, Odor. 11—Amarela. Asa.

COLÓNIAS DE FÉRIAS

O regresso das crianças alentejanas

Com destino aos distritos de Évora, Beja e Portalegre, seguiu esta manhã o turno de 50 crianças que, durante 20 dias, estagiaram na Colónia Balnear Infantil de «O Século» que, assim quis cooperar com a Casa do Alentejo e com os governadores civis alentejanos na protecção aos filhos de trabalhadores rurais daquela provincia.

Ao embarque, no Terreiro do Paço, assistiram os directores da Casa do Alentejo e muitos associados.

GILETS
CASACOS SOLTOS
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

GINÁSIO Tel. 2 0556
Hoje, às 21 e 45
Sensacional êxito da célebre alta-comédia
O DR. JUIZ
Um elenco extraordinário, com ALVES DA CUNHA, LUCILIA e EUNICE nos personagens principais
Preços popularissimos

FATOS de BANHO
PARA SENHORA
Loja da América
RUA DO OURO 208 • LISBOA

CARTER
CARBURADORES
TIPOS ESPECIAIS PARA AUSTIN-ANGLIA-PREFECT HILMAN-PEUGEOT-RENAULT SINGER E STANDARD
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE 73 A 79 • LISBOA

ESTADIO INTERNACIONAL Amanhã, dia 12
(Parque Mayer) às 21,30
NOITE LUSO-ESPANHOLA
Festa artistica do bailarino ALEXIS
Gigantesco espectáculo de Variedades onde colaboram mais de 40 ARTISTAS INTERNACIONAIS. Depois das Variedades realiza-se uma verbena luso-espanhola até de madrugada
Preços: Plateia, 20$00 — 15$00 — 10$00
Bancada central, 7$50
Geral, 5$00 — Peão, 3$00

INOVAÇÃO Sensacional
Dana
CREOU
A ÁGUA DE COLÓNIA Sólida
TABU • CANOE • EMIR

Sensacional Plano

DE VENDA A PRESTAÇÕES DE APARELHOS FOTOGRÁFICOS DAS MARCAS DE MAIOR REPUTAÇÃO E MAIS POPULARIZADAS EM PORTUGAL!

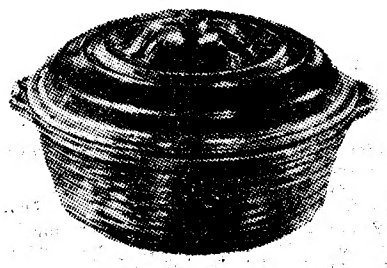
KINAX e me opta

APARELHOS	PREÇO DE VENDA A PRESTAÇÕES	PAGAMENTO INICIAL	PRESTAÇÕES MENSAIS
KINAX-PROVENCE ...	Esc. 957$00	Esc. 117$00	12 Esc. 70$00
KINAX-PROVENCE ... c/estojo de 2.ª	» 1.062$60	» 114$60	12 » 79$00
KINAX-PROVENCE ... c/ estojo de 1.ª	» 1.141$80	» 121$80	12 » 85$00
FLEXARET II...	» 2.104$50	» 124$50	18 » 110$00
FLEXARET II c/estojo.	» 2.415$00	» 165$00	18 » 125$00
FLEXARET-COMPUR.	» 2.587$50	» 157$50	18 » 135$00
FLEXARET-COMPUR c/estojo	» 2.898$00	» 198$00	18 » 150$00
FLEXARET-COMPUR. «S»	» 3.001$50	» 121$50	18 » 160$00
FLEXARET-COMPUR. «S» c/estojo	» 3.312$00	» 162$00	18 » 175$00
MIKROMA	» 1.800$00	» 180$00	18 » 90$00
MIKROMA c/ saco ...	» 1.890$00	» 180$00	18 » 95$00
MIKROMA c/ estojo...	» 1.920$00	» 210$00	18 » 95$00

Dirija-se a qualquer revendedor de artigos fotográficos da casa M. SIMÕES JR., para se inscrever neste interessante sistema de vendas, que coloca

A FOTOGRAFIA AO ALCANCE DE TODOS!

permitindo-lhe assim adquirir um aparelho fotográfico de alta classe em suaves pagamentos mensais



Exija sempre a marca PHOENIX. É a garantia de ser bem servido

PHOENIX

Serve para o forno e vai à mesa

Viagens a Fátima

(COVA DA IRIA)

De 1 de Maio a 15 de Outubro, há um *serviço diário* (com excepção dos dias 11 e 12 de cada mês) de ligação entre o caminho de ferro e a camionagem, que permite deslocações a Fátima, com uma permanência de *duas horas* ou mais, até *10 dias*, se assim o desejar.

HORARIO

Lisboa-Rossio p. 8-40 c. 17-13
Cova da Iria c. 11-30 — p. 13-20

Preço—2.ª classe (ida e volta, utilizando na ida o comboio rápido) esc. 126$80, incluindo o preço da camionagem entre Chão de Maçãs e Fátima

RESTAURANTE «CAPRISTANOS»

CALDAS DA RAINHA

O MAIS MODERNO, ACOLHEDOR E DISTINTO RESTAURANTE DA PROVINCIA
AMBIENTE AGRADAVEL
DISCRETO E CONFORTAVEL
OPTIMO SERVIÇO DE MESA
ALMOÇOS E JANTARES
NOVAS E MAGNIFICAS INSTALAÇÕES DE BAR E CAFÉ
TELEFONES:
2125—Bar e Café
2135—Restaurante

Edições da Renascença Gráfica

Rua da Rosa, 57, 2.º

ALBUM DE CARICATURAS, por Francisco Valença 10$00
PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00

BARBEIE-SE MELHOR

COM

a famosa lâmina alemã que dura mais e custa menos!

Agente em Lisboa:
Jorge Antunes dos Santos
Rua Antero Quental, 44-A

DOMINGO, 15

Excursão da C. P. a

Santarem

DIA DA CONFRATERNIZAÇÃO ACADÉMICA

PICARIA SENSACIONAL
Esc. 40$00

Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8-40; Regresso á mesma estação ás 23-40.
Inscrição nas «INFORMAÇÕES» e «WAGONS-LITS»

PASSEIO NO TEJO
ESC. 15$00

Partida da estação de Lisboa- T. do Paço, ás 15-00. Regresso á mesma estação ás 19-00.
Inscrições nas Informações e na «Wagons-Lits».

PARIS-LONDRES

Viagem de 14 dias, no Sud-Express na 1.ª quinzena de Setembro

Informações e inscrições
AGENCIA SAGRES DE VIAGENS E TURISMO
Rua Rodrigues Sampaio, 132
Tel. 43329

Nos tempos que correm V.Exª precisa da força do BOVRIL

★ *Lembre-se de que BOVRIL faz excelentes sandes e melhora todos os pratos a que é adicionado.*

AGENTES EM PORTUGAL
A. L. Simões, L.da
R. das Flores, 22 — Telef. 23850 — LISBOA

Pensão Belga

Rua Actor Tasso, n.º 11

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

TELEF. 4 0529

EXCURSÃO DA C. P.
DOMINGO, 15 DE JULHO
CURIA
ESC. 130$00
Partida da estação de Lisboa-Rossio, ás 8-40. Regresso á mesma estação, ás 23-40.
CALDAS DA RAINHA, PENICHE e ÓBIDOS
Comboio e autocarro ESC. 75$00
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-50. Regresso á mesma estação, ás 23-30.

Sociedade Geral

Para: **Principe, S. Tomé, Landana, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito** e **Moçamedes** (via Leixões)

o navio-motor «ALCOBAÇA»

Recebe carga na Doca de Alcântara de 9 a 13 de Julho

Para: **S. Vicente, Praia e Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

o navio-motor «ANA MAFALDA»

Recebe carga na Doca de Alcantara de 12 a 14 de Julho

Aceita passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Trata-se em
Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove nas Ilhas Britanicas e na França, por influência duma depressão centrada sobre a Escocia, e dum sistema frontal associado. Ha bom tempo na Peninsula Ibérica e na zona do Atlantico que compreende os Açores e a Madeira e se estende até á costa de Portugal, por acção dum anticiclone centrado a Nordeste dos Açores.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu de fraca nebulosidade ou limpo. Vento fraco variavel nas regiões do interior e junto á costa Sul do Algarve. Vento fraco a bonançoso de Norte junto á costa ocidental, tornando-se fresca a partir do fim da tarde a Sul do Cabo Carvoeiro. Nevoeiros matinais junto á costa a Norte do Cabo Carvoeiro. Temperatura com tendencia para subir.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica sinfónica; 19 e 30, Meia hora inglesa; 20, O caso do dia; 20 e 10, Solos de instrumentos; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Cançonetas; 20 e 50, Valsas; 21, Noticiário e Desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 20, «O que a Nação deve ao Estado Novo»; 21 e 45, Concerto, transmitido do Pavilhão dos Desportos; 22 e 30, História de Portugal; 22 e 45, Musica de tecla; 23, Propaganda eleitoral em Portalegre, promovida pela U. N.; no final, Resumo noticioso e encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Cançonetas; 21 e 45, Musica regional portuguesa; 22, Musica ligeira sinfónica; 22 e 30, Crónica de um coleccionador de imagens; 23 e 45, Variedades em discos; 23 e 10, Musica de salão; 23 e 25, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Fecho.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Musica de baile; 19 e 30, Cançonetas; 19 e 40, Jornal; 20 e 20, Musica portuguesa; 21, Passatempo; 22 e 30, Trechos recreativos; 23, Musica de dança, do Clube Arcádia; 23 e 30, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, Fecho.

RÁDIO RESTAURAÇÃO—Das 17 ás 19 e 30.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 45 ás 0: juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30 ás 22, Graça; das 22 ás 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Sanex—Avenida da Igreja, 31-C (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3 9816); Baptista—R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cardeira—Av. do Duque de Avila, 32-C (Tel. 4 3495); Contemporanea—Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 4 5048); Soares—Av. de Pedro Álvares Cabral, 1 (Tel. 6 4282); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 4 8333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3 9837); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 3 9185); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Almeida Dias—Largo da Graça, 38 (Tel. 2 2909); João XXI—Avenida João XXI, 16-A: Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel. 4 1708); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29 (Tel. 5 4361); Délio—Rua Açores, 32 (Tel. 5 2388); Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 4 0471); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Castro Fonseca—R. do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 6 1734); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Nogueira—Rua da Creche, 2 (Tel. 2 7591); Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 6 0913); Combro (Do)—Calçada do Combro, 78 (Tel. 2 6059); S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100 (Tel. 2 5318); Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4 6858); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 3 3551); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 2 6260); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 2 6575).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo de Estado			
Consolidado 2 3/4 1.ª 10	686$	685$	687$
Consolidado 3 % 1.ª 10	755$	755$	756$
Consolidado 3 1/2 1.ª 10	—	861$	868$
Centenários 4 %	2.000$	1.997$	2.000$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	945$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.235$	1.230$	1.245$
Externas 3.ª série	—	1.380$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.385$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	146$	150$
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	3.855$	4.000$
Lisboa e Açores por ...	900$	900$	905$
Ultramarino cp. 1. p...	—	590$	593$
Portugal port. T. p. ...	—	1.200$	1.230$
Fidelidade	—	54.500$	58.000$
Mundial...	—	—	1.350$
Nacional...	—	—	1.000$
Sagres	—	—	1.900$
Aguas Lisboa port. ...	—	140$	—
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	—	150$
Aguas Lisboa 1936 1.p.	—	135$	—
Cimentos Tejo...	—	—	250$
Cimentos Leiria T. p....	—	290$	—
Crédito Predial port. ...	—	14$	15$
Gás Electricidade cupão	145$	145$	145$
Alto Alentejo cupão ...	137$	136$	137$
Industrial Aliança... ...	—	300$	—
Portugal e Colónias ...	288$	287$	289$
Nac. Navegação T. p.	1.106$	1.105$	1.1106$
Colonial de Navegação	800$	750$	—
Port. de Pesca T. p....	—	1.115$	—
Port. Tabacos cupão ...	353$	352$	354$
Tabacos Portugal cupão	—	408$	—
União Eléctrica Port. ...	—	192$	200$
Cassequel	1.042$	1.042$	1.045$
Agricola das Neves ...	—	—	1.010$
Agricultura Colonial ...	545$	542$	550$
Açucar de Angola... ...	2.885$	2.880$	2.890$
Buzi	134$	132$	135$
Cabinda...	—	155$	—
Ilha do Principe	—	1.185$	1.200$
Zamoézia T. de 25 ...	127$	127$	128$
Moçambique	186$	186$	187$
Electrica das Beiras	1.304$	1.302$	1.305$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	1 03$	—

I. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Arderam dois barracões

pertencentes á Fábrica da Polvora

Pouco antes das 14 horas, ouviram-se em Chelas duas detonações que fizeram estremecer alguns prédios das imediações da fábrica de Polvora. Houve gritos, correrias de panico e pouco depois sabia-se que o caso não tivera a importancia que, a principio, se presumia. A Fábrica da Polvora, em Chelas, tem alguns armazens de arrecadação na Quinta das Conchas, que fica ainda a grande distancia da fábrica. Ao que se presume, ardeu qualquer porção de restolho próximo de um dos barracões, os quais se encontram distanciados uns dos outros, entre taludes. Um destes começou a arder. Logo se levantaram altas chamas, e quando chegaram os Bombeiros Sapadores ambos explodiram.

Algumas pessoas sofreram ligeiros ferimentos de pedras que foram arremessadas no ar. Os bombeiros lutaram com falta de água, tendo de se servir das dos autotanques. Também foram reclamados os carros-pipas da Camara com água.

Compareceu também material dos Bombeiros da 2.ª secção de Ajuda, e ambulancias que, felizmente, não tiveram necessidade de servir. Os feridos ligeiros foram tratados no posto de socorros da Fábrica da Pólvora.

Os serviços de incendio foram dirigidos pelos comandantes Viana e Cansado dos Bombeiros. A esquadra de Policia de Chelas sofreu alguns estragos no tecto, devido á explosão. A' hora a que fechamos o jornal continua o rescaldo.

O caso da intoxicação

no hospital da C. U. F.

Pela Direcção Geral de Saude, foi fornecida aos jornais a seguinte nota oficiosa:

«Publicaram os jornais da manhã de hoje noticias relativas a uma comunicação realizada na Sociedade de Ciências Médicas sobre o caso de toxi-infecção alimentar colectivo ocorrido no hospital da C. U. F., no mês findo.

Acerca do assunto cabe á Direcção Geral de Saude esclarecer:

a) que o dr. José Cutileiro não é director dos Serviços de Profilaxia de Lisboa;

b) que o aludido médico não foi incumbido de praticar quaisquer diligências no caso de que se trata, ás quais e a partir do momento em que houve conhecimento da ocorrência, procederam os Serviços Sanitários Centrais;

c) que ainda não é tempo de se pronunciar definitivamente sobre o assunto, visto não estarem ultimadas as actividades pertinentes que vêm a ser efectuadas em colaboração com a Policia Judiciária, bem como diversos processos disciplinares e outros superiormente ordenados.

Como é obvio, foram já tomadas pelos serviços centrais de Saude as medidas necessárias a acautelar o publico contra a repetição de acidentes da natureza e origem da apontada com a prontidão e na medida em que o tornou póssível a forma como inicialmente o assunto foi tratado.

a) *O director-geral de Saude*».

Arquitecto José Huertas Lobo

Concluiu as suas provas, com brilhante defesa de tese para a obtenção do diploma de curso, o novo arquitecto José Huertas Lobo, que obteve a elevada classificação de 19 valores Com um trabalho para uma região tropical, onde demonstrou os seus vastos conhecimentos, deixou excelente impressão no juri, presidido pelo director da Escola de Belas Artes, arquitectos Paulino Montês, e constituído pelos arquitectos Cristino da Silva, arguente, Vitor Manuel Piloto e outros professores. Estudioso e dotado de vasta cultura, o arquitecto Huertas Lobo é autor de valiosos trabalhos relativos á Arte e á Arqueologia, publicadas em vários jornais e revistas e de várias conferências em que salientamos o seu trabalho sobre a Civilização Maya.

Os negros «Globetrotters» reapareceram em Lisboa alcançando um êxito no Campo Pequeno

O Sporting Clube de Portugal promoveu nova visita a Lisboa dos mais famosos basquetebolistas negros do Mundo. Trata-se da equipa do «Harlem Globetrotters» que desta vez vieram acompanhados de duas equipas de brancos, uma de amadores e outra de profissionais, e, ainda, de dois excelentes jogadores de tenis de mesa—Reissmann e Cartland.

Completaram o programa do espectáculo de ontem vários numeros de variedades, executados por «miss» Grove em «jonglage», o acordeonista Tony Lavelli que já esteve entre nós o ano passado, e duas bailarinas hawaianas, acompanhadas de um cantor da mesma origem.

Jess Owens, que devia actuar nesta primeira noite no Campo Pequeno, não pôde dar a sua presença ao festival, visto ter fracturado uma perna em Barcelona.

A sessão de ontem foi interessante, sobresaindo especialmente a partida de tenis de mesa entre Reissmann (que traz o titulo de campeão do Mundo) e Cartland («challenger») desafio ganho pelo primeiro por 24-22.

Reissmann é um «virtuose» da bolinha de celuloide e Cartland, de classe excepcional, deu boa réplica, apesar de executar alguns numeros de comicidade.

A equipa do Sporting opôs-se com energia e vivacidade ao conjunto dos amadores de Sewance que no final ganharam por 40-20, com 20-9 na primeira parte. Esta partida teve caracteristicas puramente desportivas e entusiasmou os espectadores, não só pela execução primorosa de algumas jogadas por parte dos americanos, como também pela óptima réplica que os portugueses souberam dar.

O encontro entre os negros do Harlem e o Boston Whirl Clark despertou forte atenção, visto que o publico não se cansa de admirar o virtuosismo dos melhores basquetistas do Mundo.

A equipa do Boston composta por 3 pares de gémeos (um incompleto) é mais fraca do que aquela que nos visitou o ano passado—o «All Stars».

Glose Tatum, Marques Haynes, Bill Browon e Clarence Wilson foram, sem duvida, as estrelas da reunião de ontem. A primeira parte da partida decorreu em ritmo de jogo de competição com os negros a marcarem os pontos que desejavam. Este tempo terminou com a vantagem de 26-7 para os negros do Globetrotters.

Na segunda parte entraram em acção todos os elementos do Harlem, passando-se, então, a admirar os mais variados malabarismos com a bola e combinações de jogadas que deixavam os espectadores cheios de entusiasmo. O encontro terminou depois de Glose Tatum e Bill Browm fazerem algumas «partidas» aos seus adversários, com o «score» de 47-17 a favor do Harlem.

Concurso para obras públicas

Realizou-se esta tarde, na Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, um concurso publico para adjudicação da empreitada de construção duma galeria de desvio da ribeira e de descarga do descarregador de superficie da albufeira de Arade. Esta empreitada, que faz parte da obra de aproveitamento hidro-agricola das campinas de Silves, Portimão e Lagoa, está orçamentada, oficialmente, em 6.400 contos.

Casino Estoril

— HOJE —

ESTREIA do «Ballet»
«MILLIE JACKSON GIRLS»

*

SEGUNDA EXIBIÇÃO da interessante atracção

«YO-YO»

apresentadas por ROMAN JACOWLEW com a sua orquestra em numeros de exibição

*

AS ORQUESTRAS

ASES DO RITMO, com Andrade Santos ao «solovow» no «*Wonder-Bar*»

*

Conjunto TONI AMARAL com a vocalista Teresa Maldonado e o animador Max, no «*Yacht-Club*»

INTERNACIONAL, em numeros de concerto e dança, no *Restaurante*

POLICLÍNICA DO AREEIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537

Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

DE LUTO

Marquesa do Funchal

No passado dia 4, faleceu a sr.ª marquesa do Funchal (D. Maria) que foi dama de muitas virtudes e deixou uma obra digna e perduravel, dentro do campo social. Filha dos marqueses de Penafiel, que foram diplomatas distintos do século XIX, irmã do ultimo correio-mor, no tempo da Monarquia, a sr.ª marquesa do Funchal nasceu em Spà, na Bélgica, em 1870, sendo senhora muito viajada e desportista distinta, adestrada nas estepes russas, nas célebres caçadas ás raposas, promovidas pelos principes de Radziwille, onde actuava escoltada por um esquadrão de cavalaria privativo, tal como determinavam as convenções medievais ainda então em uso. Tenista distinta, tal como se revelava nas partidas com a rainha D. Amélia, os problemas sociais ocuparam, porém, desde muito nova, a sua inteligência e o seu coração, desenvolvendo a sua actividade, no sentido de ajudar os mais fracos a triunfar na vida. Assim fundou entre nós a Obra de Protecção ás Raparigas, que é a mais bela das suas iniciativas, assim colaborou na Obra das Missões, devendo-se-lhe, ainda, a colaboração na introdução da Acção Católica Feminina em Portugal. A sr.ª marquesa do Funchal, como esposa dedicada, esteve sempre ao lado de seu marido, o falecido marquês do Funchal, D. Agostinho de Sousa Coutinho, acompanhando-o á Madeira, e a Coimbra, onde exerceu funções de governador-civil, ou, ainda, a Avis, Redondo e Odemira, onde exerceu o cargo de juiz, já depois de implantada a Republica.

A ilustre extinta por cuja alma será rezada amanhã missa do sétimo dia, ás 12 e 30, na igreja dos Mártires, era mãe do coronel marquês do Funchal, de D. Manuel R. de Sousa Coutinho, fazendeiro e industrial em Angola, do eng.º D. Fernando de Sousa Coutinho, conde do Funchal, e da sr. viscondessa de Santarém, cunhada da sr.ª marquesa de Penafiel, e avó de dezoito netos e bisavó de um bisneto.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Telef. 43189-43180-55301-62772-CC 22
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A maior e mais antiga organização comercial no género

O AUTOR DO DUPLO CRIME

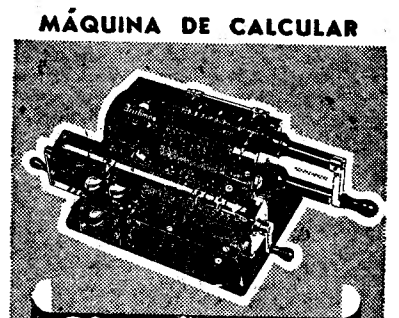
praticado em Matacães descreveu como praticou o assassínio

Conforme ontem noticiámos o autor do duplo crime de Matacães, que vitimou um homem e uma mulher, mortos á sacholada, foi conduzido ao local do crime, ontem á noite, e descreveu com pormenores a forma como matou.

O criminoso, Joaquim Loureiro, de 27 anos, natural da freguesia de Matacães, com várias prisões por agressão e roubo, tinha saido da cadeia no dia 26 do mês findo. Diz que não tencionava matar, pois o unico fim com que entrou na casa era o de roubar, mas como o casal acordasse e o reconhecesse, procurou então matá-los. Diz ainda que só furtou 100 escudos e um corte de fazenda para fato, tecido que lhe foi apreendido.

O chefe Daniel, da Policia Judiciaria, que descobriu e prendeu o criminoso, está a concluir o processo para o enviar ao tribunal de Torres Vedras, com o preso. Ontem, quando duma pequena reconstituição do crime, o chefe Daniel encontrou na casa das vitimas a quantia de seis contos, importancia que ficou junta ao processo.

MÁQUINA DE CALCULAR



Aríthmos
Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo
SILENCIOSA • RÁPIDA • RESISTENTE
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEFS. 22504 • LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE
ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • LARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

Limpeza e restauro de carpetes

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.

Consulte os serviços técnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pessoal especializado em Persas e Orientais.
Pedidos aos escritórios: R. Sociedade Farmacêutica, 44-B, 2.º—Telef. 45359.
ORÇAMENTOS GRÁTIS

A guerra da Coreia e as suas repercussões

As negociações de Kaesong

decorrem satisfatoriamente

segundo os delegados da O. N. U.

SEOUL, 11.—Um comunicado das Nações Unidas diz que se fizeram negociações de armistício em Kaesong. O comunicado, redigido em termos gerais, parece indicar que o comandante supremo das Nações Unidas, general Ridgway, está decidido a conservar secretos os pormenores das conversações, embora a rádio de Pequim já tivesse radiodifundido uma reportagem formalizada da reunião de terça-feira.

O comunicado diz ainda existirem divergências na prioridade de rubricas da agenda, mas afirma «existir agora uma melhor compreensão dos propósitos de todos os interessados».

Acrescenta que os comunistas tinham concordado em autorizar a presença de 20 correspondentes em Kaesong, amanhã, mas que estes não terão permissão para assistir á conferência.

«Os delegados comunistas mostraram menos durèza e menos formalidade do que no dia anterior», continua o comunicado. «Esta atmosfera permitiu melhor entendimento entre os grupos de negociadores».

Na ausência de uma declaração mais específica dos oficiais das Nações Unidas, os observadores especulam que a referência a «melhor compreensão dos propósitos» significa que os comunistas cederam terreno na exigência inicial de pedir a retirada de tropas estrangeiras da Coreia.

A delegação das Nações Unidas rejeitou, segundo se crê, esta exigência ontem, como sendo «política», e não estando dentro do campo das conversações de armistício puramente militares.

O comunicado diz haver «uma sensação geral entre os delegados do comando das Nações Unidas ás negociações de armistício de que se está a fazer progressos».

A segunda conferência

FRENTE DA COREIA, 11.—A delegação do comando das Nações Unidas partiu em helicópteros ás 9 e 30 m. (locais) para Kaesong, onde chegou ás 9 e 55 m., para a segunda conferência com a delegação do comando comunista.

A's 13 e 30, a conferência continuava. Os negociadores ainda não a interromperam para almoçar.—(F. P.).

O laconismo dos delegados

FRENTE DA COREIA, 11.—Os generais Hodes e Craigie, assim como o almirante Burke, manifestavam bom humor e sorriam para os jornalistas e fotógrafos que os rodeavam. Como um dos presentes perguntasse ao general Hodes se as negociações estavam a decorrer conforme se previra, o general respondeu de forma evasiva dizendo: «Depende do que o senhor entender por «se».

O general Hodes declarou também que as duas reuniões de terça-feira tinham decorrido sem atritos, e que nem sabia se seria possivel completar hoje a agenda da conferência nem quanto tempo esta conferência vai durar.

Pela sua parte, o general Allen explicou que a maior parte do tempo que duraram as reuniões de terça-feira foi dedicada ás traduções dos documentos lidos.—(F. P.).

*

ACAMPAMENTO DA PAZ, 11—No regresso da delegação da O. N. U. de Kaesong, o almirante Burke, um dos plenipotenciários, reafirmou que a delegação da O. N. U. só discutirá «questões militares relacionadas com a Coreia», aludindo assim a uma das propostas radiodifundidas pela Emissora de Pequim e que diz respeito á retirada das tropas da Coreia.

Interrogado acerca do ambiente da sessão de hoje, Burke disse que as negociações prosseguem «bem, mas, nestes casos, nunca pode haver certezas...». Acrescentando que de momento a sua atitude é reservada, afirmou ainda: «Dentro de seis meses, poderei dizer-lhes algo mais».

Quanto ao general Hodes, outro plenipotenciário, declarou: «Hoje, o tempo é melhor do que ontem».—(F. P.).

As propostas dos comunistas

WASHINGTON, 11.—Os Estados Unidos apenas aceitarão discutir as propostas para armistício na Coreia, como foram apresentadas pela Emissora de Pequim se os comunistas derem á O. N. U. a possibilidade de enviar brigadas de inspectores para a Coreia do Norte, segundo afirmavam, esta noite, os círculos autorizados. Se Pequim e Pyong-yang admitirem o principio fundamental da inspecção, unico que pode constituir garantia contra a agressão, o presidente Truman e o secretário de Estado Acheson, poderiam acrescenta-se num supremo esforço de conciliação, antever a hipótese de negociar na base da proposta comunista chinesa.

A publicação das condições de armistício pelas emissoras de Pequim e de Moscovo causou grande surpresa e certo mal-estar em Washington.

Como o caracter politico da proposta de Pequim exige longa troca de pontos de vista entre o general Ridgway, em Toquio, e os secretários da Defesa e do Estado, em Washington, não serão enviadas instruções definitivas, antes de passado algum tempo, aos emissários americanos na Coreia.—(F. P.).

*

SEOUL, 11.—Os delegados da O. N. U. á conferência de Kaesong levaram consigo, segundo se crê, a resposta do general Ridgway ás propostas de paz comunistas. Os observadores desta cidade crêem que as propostas foram, na sua essência, aquilo que as Nações Unidas esperavam e há boas probabilidades de acordo. No entanto, a resolução de pormenores pode retardar a conclusão da conferência.

Tudo quanto o informador das Nações Unidas disse a respeito das conversações de ontem foi que se fizeram progressos para o estabelecimento de uma agenda.

A luta ao longo da frente diminuiu quando as conversações recomeçaram hoje, embora o 8.º exército tivesse continuado a anunciar a acção de patrulhas ao longo da frente. Porém, cada hora de demora em Kaesong faz elevar as estatisticas das baixas. As forças aéreas e navais das Nações Unidas continuaram a atacar as instalações comunistas durante todo o dia de ontem e durante a noite passada.—(R.).

Em Kaesong não se discutirá a retirada de tropas da Coreia

ACAMPAMENTO DA PAZ, 11—«A retirada das tropas estrangeiras da Coreia não será discutida na conferência de Kaesong»—afirmou o almirante Burke, um dos plenipotenciários das Nações Unidas.

Estes regressaram ás 16 e 20 (locais) ao acampamento avançado. O almirante Turner Joy, chefe da delegação, foi o primeiro a descer do aparelho, á retaguarda do recinto cercado por arame farpado, onde se conservou inacessivel aos correspondentes.

Cinco fotografos das agências de informação foram autorizados, hoje, a ir a Kaesong a fim de tirarem fotografias da segunda reunião. O chefe dos Serviços de Imprensa americano disse áqueles correspondentes que deixaram de ser acreditados junto do G. Q. G. e podiam «ser considerados como fazendo parte do Exercito», uma vez que dois delegados comunistas declararam ontem que «cinco fotografos do Exército» podiam entrar em Kaesong. O mesmo chefe dos serviços de Imprensa acrescentou, porém, que não se «podia garantir a segurança» daqueles homens.—(F. P.).

Os jornalistas na conferência

FRENTE DA COREIA, 11.—O almirante Joy pediu na terça-feira aos plenipotenciários comunistas que fossem admitidos os jornalistas na actual conferência de Kaesong. Hoje de manhã, o coronel Murray, membro da delegação do comando das Nações Unidas e o tenente Underwood, intérprete americano de lingua coreana, foram de helicóptero a Kaesong para saber a resposta da delegação do comando comunista. Eram esperados pelo tenente-coronel chinês Chai-Cheng-Huan, que lhes deu a seguinte resposta oral: «Estou encarregado de os informar de que o chefe da nossa delegação recebeu instruções do nosso comando supremo a respeito dos correspondentes de Imprensa. Considerando que a conferência é na sua fase actual uma reunião estritamente militar, e que a sua própria agenda ainda não foi objecto de acordo, entendemos que ainda não chegou o momento apropriado para a Imprensa ser autorizada a vir a esta cidade. No entanto, continuamos a ter o assunto em consideração, e aceitamos que por agora venham á conferência de um a cinco dos vossos fotógrafos militares. Esses fotógrafos serão membros da delegação e deslocar-se-ão com esta, trabalhando segundo as condições fixadas em comum». —(France Presse).

Os progressos da fotografia impressionam os soldados coreanos

DUM CAMPO AVANÇADO DA COREIA, 11—Surgiram hoje os primeiros sinais de confraternização entre o pessoal da delegação das Nações Unidas e os soldados comunistas em Kaesong. Um comandante americano que faz parte da escolta dos cinco plenipotenciários declarou que impressionou enormemente oficiais e soldados chineses e norte-coreanos distribuindo-lhes fotografias que tirara um minuto antes. Levara com ele uma máquina e laboratório miniatura, que permite revelar e imprimir fotografias num minuto. «Estavam todos admirados com o aparelho e arrancavam-se as fotografias como se fosse pão»—contou ele. Mostrou aos correspondentes algumas fotografias que tirou hoje. Uma delas mostrava oficiais norte-coreanos sentados num «jeep» russo e sorrindo abertamente depois de acenderem o cigarro dum G. I. em pé ao lado do carro. Todos pareciam de excelente humor. Dando pormenores da conferência de hoje, o comandante disse que fotografos de agências privadas se encontraram no interior do edificio onde se realizam as conversações com fotógrafos e cineastas comunistas uniformizados. A' entrada estava um soldado chinês com uma metralhadora russa e exibindo uma condecoração no peito.—(F. P.).

Manifestação em Seoul

TÓQUIO, 11.—Uma multidão calculada em 30.000 pessoas percorreu hoje as ruas de Seoul em sinal de protesto contra as conversações de cessar fogo na Coreia. Os manifestantes levavam bandeiras sul-coreanas, mas seguiam com ordem. Polícia armada vigiou o desfile. Durante todo o dia registaram-se manifestações nas cidades coreanas.—(Reuter).

As negociações da Coreia

e a ofensiva geral de paz

lançada pelos soviéticos

TOQUIO, 11.—Nos círculos militares e diplomáticos da O. N. U. em Tóquio, prevalece a opinião de que a conferência de Kaesong será bem sucedida, e a atenção converge menos para a aparente intransigência das propostas dos plenipotenciários comunistas de que para os muitos e repetidos indícios do desejo de Moscovo de intensificar a sua ofensiva geral de paz na presente situação. Os mesmos círculos não ficariam admirados se, dentro de dias, os sovieticos lançassem uma contra-ofensiva de paz que abranja também o Japão e regateie as condições já muito favoráveis que os Estados Unidos propõem... Há a convicção em Washington de que as delegações das Nações Unidas e dos comunistas conseguirão harmonizar sem grande dificuldade os seus pontos de vista sobre as condições militares para a suspensão das hostilidades e o estabelecimento de um armisticio na Coreia. Crê-se que também os comunistas querem pôr têrmo á uma guerra que, para eles igualmente, chegou a um beco sem saida. Por outro lado, crê-se que a questão do paralelo 38º, que os comunistas pretendem restaurar como linha de demarcação das duas Coreias até á solução defintiva do problema politico de toda a peninsula, poderá ser solucionada sem dificuldades de maior: querendo as Nações Unidas chegar ao armisticio, não vão por certo regatear uns quilómetros de terreno e quando o general Ridgway dirigiu, em 30 de Junho, a primeira mensagem ao adversário, aproveitou a oportunidade oferecida por Malik que sugeria que as tropas se retirassem para o paralelo 38º. Embora a escolha dessa linha seja ditada por considerações politicas aos comunistas, os círculos competentes de Washington não crêem que constitua obstáculo intransponivel. Pensa-se, portanto, em Tóquio, que a ofensiva de paz dos comunistas vai além do horizonte da Coreia e há quem pergunte como será que os sovieticos vão reagir ao tratado de paz com o Japão, cujo texto final, proposto pelos Estados Unidos, foi agora publicado na Imprensa japonesa.—(F. P.).

PARA EXTERMINAR AS
BARATAS
UTILIZE
Suisect
CONTENDO
D.D.T. e PIRETRO

Restaurante Chave d'Ouro
TRANSFORMADO EM
JARDIM-FLORIDO
AR CONDICIONADO
ALMOÇOS ou JANTARES 40$00

Só Confrontando Tem a Certeza!
que compra mais barato, Ouro, Pratas, Jóias e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS—Rua Barros Queirós, 56.

Não hesite quando tiver que vender as suas jóias ou pratas, pois a
Ourivesaria Portugal
paga sempre mais que ninguém.
ROSSIO, 122